



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

ESTRATÉGIA PARA AS AMÉRICAS 2026–2029



O presente relatório foi aprovado pelo Conselho Federal em 27/05/2026. Trata-se de uma subestrat gia geográfica da Estratégia de Política Externa (EPE 2024-27). A adoção da Estratégia para as Américas 2026-29 é uma das medidas incluídas nos objetivos anuais do Conselho Federal para 2025. Esta estratégia substitui a Estratégia para as Américas anterior, referente ao período 2022-25.

Prefácio

A Estratégia para as Américas 2026–29 resulta de uma avaliação objetiva da situação atual. A estratégia para 2022–25 demonstrou que a Suíça desfruta de boa credibilidade no continente americano, de capacidade de ação e de parcerias sólidas na região, mas também deixou claro que simplesmente manter uma presença não é suficiente. Em um mundo mais fragmentado, torna-se necessário definir prioridades claras, aprofundar o foco temático e utilizar de forma direcionada os instrumentos de política externa.

Desde 2022, a ordem internacional continua a se transformar, com poder, segurança e interesses econômicos cada vez mais interligados. A cooperação multilateral permanece essencial, mas está se tornando mais seletiva, orientada por interesses e consciente dos recursos. As organizações internacionais estão em plena transformação, enquanto os Estados redirecionam cada vez mais suas relações econômicas, cadeias de fornecimento e dependências tecnológicas com base em considerações geopolíticas e de política de segurança. A influência desses desenvolvimentos também se faz sentir nas Américas, uma região de grande importância política, econômica e ecológica.

Diante disso, a Estratégia para as Américas 2026–29 estabelece intencionalmente novos elementos em destaque, afastando-se de categorizações anteriores e mantendo um foco consistente nos interesses da Suíça. Os principais atores políticos e econômicos das Américas são um foco central, juntamente com o multilateralismo eficaz e as prioridades temáticas claramente definidas de paz e segurança, prosperidade e competitividade, meio ambiente, e democracia e governança. Condições estruturais estáveis, mercados abertos, capacidade de inovação e parceiros confiáveis continuam sendo fatores fundamentais para a segurança e a prosperidade da Suíça.

Com esta estratégia, a Suíça consolida seu perfil de política externa no continente americano e reforça sua capacidade de atuação em um ambiente internacional cada vez mais competitivo.



Ignazio Cassis
Conselheiro Federal
Chefe do Departamento Federal
dos Negócios Estrangeiros

Sumário

1	Introdução	5
2	Retrospectiva da Estratégia para as Américas 2022–25	6
3	Análise Geopolítica	7
3.1	Atores e fatores determinantes a nível global	7
3.2	Tendências regionais	10
3.3	Interesses da Suíça	11
4	Interesses Prioritários da Suíça nas Américas	13
4.1	Estados membros do G20	13
4.2	Prioridades Temáticas	24
5	Multilateralismo	31
5.1	Colaboração em Organizações Internacionais	31
5.2	Colaboração em Organizações Regionais	31
	Apêndice	34
	Visão geral das representações nas Américas	34
	Lista de Abreviações	37
	Glossário	38

1 Introdução

Com um bilhão de pessoas, quase um terço do PIB global e uma biodiversidade excepcional, as Américas possuem um enorme potencial, mas também são profundamente heterogêneas, tanto do ponto de vista econômico quanto social.

Em consonância com sua política externa universal, a Suíça cultiva relações construtivas com todos os Estados e, por isso, mantém uma ampla rede de representações nas Américas. A Suíça coopera com os Estados da região no âmbito de suas prioridades temáticas: paz e segurança, prosperidade e competitividade, meio ambiente, e democracia e governança, bem como no contexto do multilateralismo.

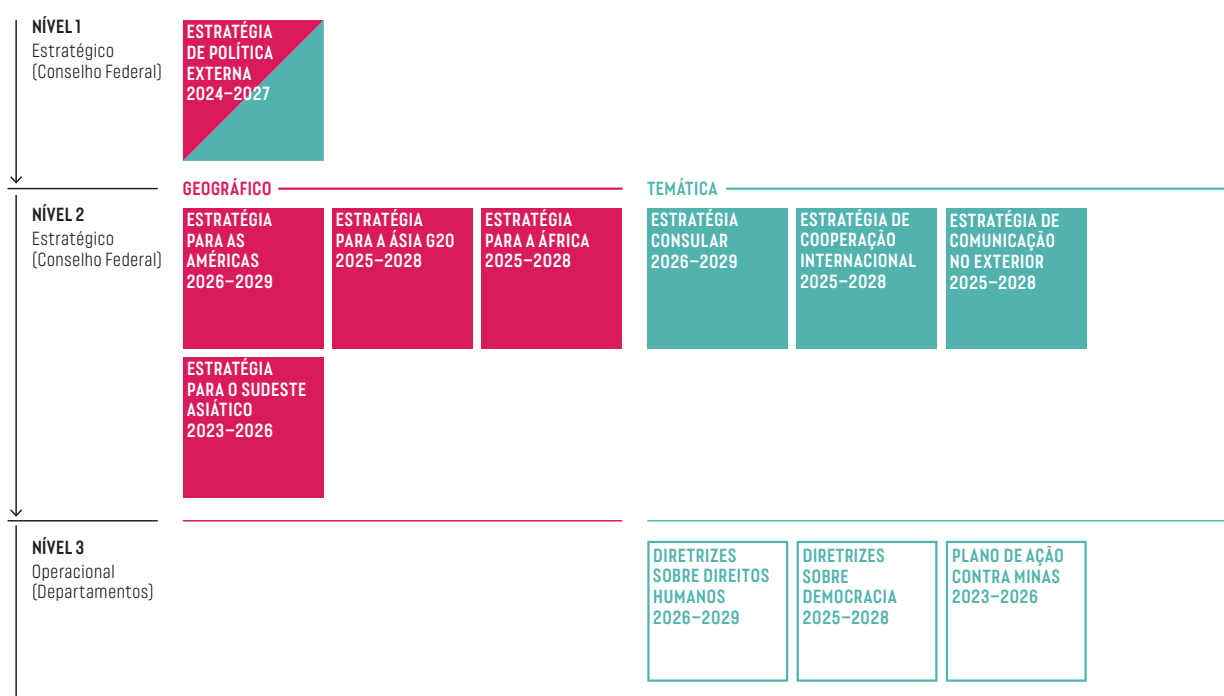
Além disso, a Estratégia de Política Externa 2024–27 (EPE 2024–27) visa fortalecer as relações da Suíça com as nações do G20 fora da Europa. Devido à sua relevância geopolítica, os Estados Unidos, o Canadá, o México, o Brasil e a Argentina também desempenham um papel determinante nas Américas. De fato, as relações econômicas e científicas mais ativas da Suíça nas Américas são com esses países. A Estratégia para as Américas 2026–29, portanto, estabelece esses Estados como prioridades geográficas, em consonância com a EPE 2024–27. Considerando a conclusão da cooperação bilateral

clássica para o desenvolvimento, a estratégia não retoma a divisão geográfica e conceitual adotada na Estratégia para as Américas 2022–2025, ou seja, a subdivisão entre América do Norte, de um lado, e América Latina e Caribe, do outro, bem como a distinção entre os países denominados “Jaguars” e os países prioritários da cooperação internacional.

A Seção 2 desta estratégia apresenta uma revisão da Estratégia para as Américas 2022–25, enquanto a Seção 3 analisa as principais tendências globais e regionais e delinea os interesses da Suíça na região. A Seção 4 estabelece as prioridades geográficas e temáticas, bem como os objetivos e medidas delas derivados. A estratégia conclui com a análise da cooperação da Suíça com os países das Américas no âmbito das organizações internacionais e regionais.

Fruto de uma reflexão profunda de todos os departamentos e da Chancelaria Federal, a presente estratégia ilustra a vontade do Conselho Federal de dar continuidade a uma política externa ativa e coerente.

Figura 1: Estratégia de política externa por nível de implementação (fonte: DFAE)



2 Retrospectiva da Estratégia para as Américas 2022–25

Em um contexto marcado por grandes turbulências, a implementação da Estratégia para as Américas 2022–25 pela Suíça foi em grande parte bem-sucedida. A Suíça conseguiu desenvolver suas relações e presença nos países envolvidos tanto quantitativa quanto qualitativamente. Isso pode ser observado nas numerosas interações entre o governo suíço e seus homólogos nas Américas nos seguintes eixos prioritários: (I) parcerias nas áreas política, econômica e científica; (II) relações baseadas em bons ofícios e promoção da paz; (III) e a transformação da cooperação internacional.

A Suíça mantém relações de parceria sólidas com a maioria dos países das Américas. Os intercâmbios nos setores econômico e científico foram intensificados, e a Suíça também concluiu acordos bilaterais com a Bolívia e a Colômbia sobre a transferência de bens culturais, além dos já existentes com o México e o Peru. O estabelecimento de um diálogo estratégico com os Estados Unidos criou um novo e valioso canal para cultivar relações com o país, que é o segundo maior mercado para as exportações suíças, depois da União Europeia. A Suíça também se tornou o sexto maior investidor estrangeiro nos Estados Unidos. As relações com Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Peru e outros países da região foram cultivadas em nível ministerial, tanto bilateralmente quanto por meio da participação ativa desses países na Conferência para a Paz na Ucrânia realizada em Bürgenstock, em junho de 2024. Os intercâmbios com o Brasil foram significativamente intensificados, especialmente no contexto das negociações do acordo de livre comércio EFTA-MERCOSUL e do papel da Suíça na conferência climática COP30. As relações econômicas com o Brasil, assim como com Argentina, Uruguai e Paraguai, devem se intensificar com a conclusão do acordo de livre comércio EFTA-MERCOSUL.

Além dos bons ofícios que já vinha prestando (por exemplo, os mandatos de potência protetora para os Estados Unidos no Irã e para o Irã no Canadá), que são particularmente importantes para as relações bilaterais com Washington, a Suíça também aprimorou suas relações com outros países ao oferecer seus bons ofícios. Na Colômbia, a Suíça desempenhou um papel

de destaque no apoio aos processos de paz, conseguindo manter sua posição como parceira confiável e neutra. Ela também atua como mediadora neutra na Venezuela. Por fim, ao assumir novos mandatos de potência protetora, a Suíça conseguiu fortalecer suas relações com o Equador, o México e a Venezuela após a ruptura das relações diplomáticas entre esses países.

A Suíça encerrou sua cooperação bilateral para o desenvolvimento na Bolívia, Haiti, Honduras, Cuba e Nicarágua de forma responsável e sustentável. As primeiras visitas de um Conselheiro Federal à Bolívia (em 2024) e à Costa Rica (em 2025) abriram caminho para o fortalecimento adicional das relações bilaterais. No Haiti, a conversão da embaixada em escritório humanitário mostrou-se bem-sucedida, permitindo que a Suíça continuasse a cumprir seu mandato humanitário em meio a uma das piores crises do mundo. Programas sobre água, mudanças climáticas e redução de riscos de desastres estão sendo implementados em nível regional por meio do Escritório de Cooperação suíço em Lima, enquanto projetos sobre migração estão sendo realizados pelas embaixadas em Bogotá e Caracas. Esses esforços obtiveram êxito em ambos os casos.

A Suíça estabeleceu um mecanismo descentralizado de resposta a emergências para desastres naturais.

A Suíça cumpre seu papel como Estado observador em organizações regionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), ao fornecer apoio financeiro direcionado às missões de observação eleitoral e para projetos de promoção da democracia, da paz e dos direitos humanos. Ao fazê-lo, contribui para os objetivos da OEA, que estão em consonância com as metas da política externa suíça. O apoio da Suíça e sua participação anual como observadora na Assembleia Geral da OEA asseguram à Suíça um acesso privilegiado ao continente.

3 Análise Geopolítica

3.1 Atores e fatores determinantes a nível global

Rivalidade entre Grandes Potências

As tensões geopolíticas exacerbaram-se desde a publicação da Estratégia para as Américas 2022–25. Em particular, a guerra contra a Ucrânia, os conflitos no Oriente Médio e as crescentes rivalidades entre grandes potências estão colocando em questão os mecanismos existentes de cooperação intergovernamental. As relações de força vêm prevalecendo cada vez mais sobre o direito, o que contribui para a erosão do direito internacional e torna a política internacional menos previsível.

Desde a eleição do Presidente Donald Trump, os Estados Unidos têm conduzido sua política externa com base no slogan *America First*. A Estratégia de Segurança Nacional de novembro de 2025 marca uma ruptura em relação ao entendimento anterior que os EUA tinham de si mesmos desde o fim da Guerra Fria. Os Estados Unidos já não aspiram a ser um líder global dentro de uma ordem baseada em regras. A Estratégia de Segurança Nacional concentra-se em interesses de segurança e econômicos definidos de forma restrita, ao mesmo tempo em que enfatiza o papel pessoal do Presidente Trump como arquiteto de um sistema de relações internacionais baseado no poder dos EUA e em relações transacionais entre Estados soberanos. Os Estados Unidos definem o Hemisfério Ocidental como sua esfera exclusiva de influência e conclamam os Estados da região a se distanciarem da influência dos Estados "do outro lado do mundo". A segunda área de foco do governo dos EUA é o Indo-Pacífico. As relações com a China são identificadas como um desafio central para a política externa, de segurança e econômica dos EUA na região.

As relações transatlânticas têm estado sob pressão perceptível. O governo dos Estados Unidos apresentou novos desafios à Europa por meio de sua política tarifária protecionista e de repetidas exigências para que os países europeus assumam significativamente mais responsabilidade por sua própria segurança. A Estratégia de Segurança Nacional também deixa claro a intenção do governo dos EUA de apoiar forças políticas na Europa cujas posições estejam alinhadas às suas próprias.

O Ártico, anteriormente uma região relativamente estável para a cooperação, também é afetado pela crescente rivalidade entre as grandes potências. As mudanças climáticas e o consequente surgimento de novas rotas de navegação e depósitos de recursos estão estimulando ambições geopolíticas.

Rússia e China estão investindo fortemente em transporte marítimo civil e militar, gerando crescente preocupação entre os Estados árticos. Canadá e Estados Unidos estão reagindo com uma presença estratégica e física ampliada na região.

Muitos países das Américas são fortemente dependentes dos Estados Unidos em termos econômicos e de segurança, o que os torna particularmente vulneráveis à pressão do governo norte-americano. Isso é evidenciado pelas tensões em torno do Canal do Panamá e nas tarifas impostas pelos EUA a seus principais parceiros comerciais, México e Canadá. As prioridades da política interna do governo dos EUA, como bloquear as rotas migratórias em direção ao norte, expulsar migrantes e combater o crime organizado transnacional, inclusive por meios militares — têm um impacto significativo nas relações intra e intercontinentais nas Américas. As ações dos EUA na Venezuela e em Cuba são mais uma evidência dessa política de potência. Diante dessa pressão, outros países da região buscam diversificar ao máximo possível suas parcerias econômicas e de segurança.

A China já é um ator estabelecido e influente na América Latina, perseguindo principalmente objetivos econômicos e políticos, incluindo o reconhecimento de sua política de Uma Só China. Na América Latina e no Caribe, sete países ainda mantêm relações diplomáticas com Taiwan. Em muitos países da América do Sul, a China ultrapassou os Estados Unidos como principal parceiro comercial há vários anos — em muitos casos como resultado de estruturas econômicas complementares. Essas relações comerciais são ainda mais consolidadas pelo financiamento chinês para a construção de infraestrutura, como o Porto de Chancay, no Peru. Na Cúpula China-CELAC de 2025, em Xangai, foram feitas promessas de novos investimentos e empréstimos para o desenvolvimento. Os Estados Unidos veem tais iniciativas de Pequim com maus olhos, especialmente quando se trata de investimentos em telecomunicações e exploração espacial, segurança de dados e rotas comerciais, além da realocação de produção para contornar tarifas norte-americanas.

No entanto, a China não é o único parceiro a oferecer à região oportunidades de diversificação. A União Europeia vem intensificando suas relações com a América Latina por meio de cúpulas, como a UE-CELAC na Colômbia em 2025, do programa de investimentos Global Gateway e da conclusão de acordos de livre comércio e de proteção de investimentos bilaterais, mais recentemente com os Estados do MERCOSUL. Por fim, nações como Rússia, Turquia, Japão e os Estados do Golfo também fortaleceram suas relações com a América Latina.

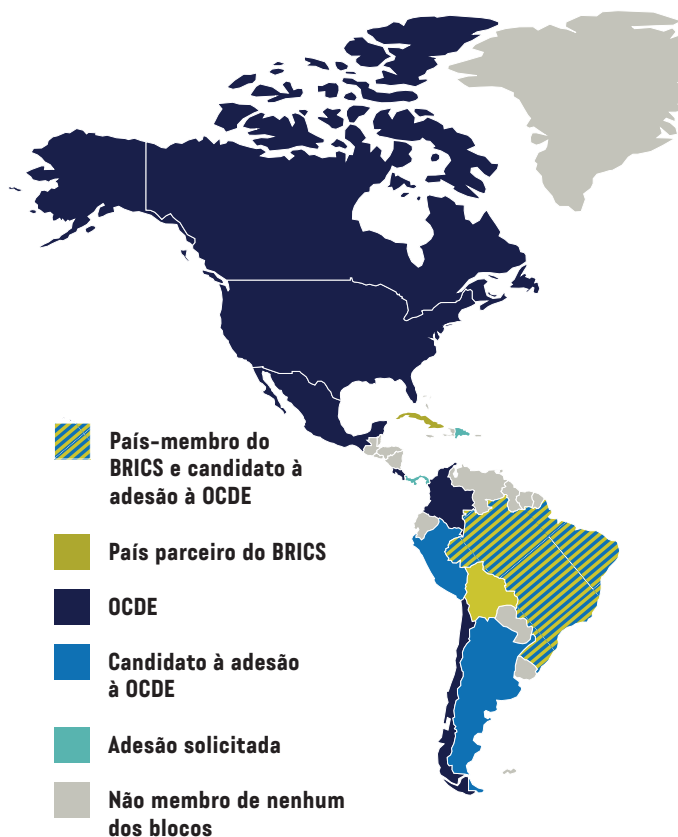


Gráfico 2: Panorama geral dos países da região membros da OCDE e dos BRICS
(Elaboração própria, fonte: OCDE e InfoBRICS)

Embora a crescente competição em torno da América Latina no cenário mundial esteja criando novas opções de política externa para alguns países sul-americanos, a erosão das normas do direito internacional em proveito de uma lógica de poder traduz-se, para a maioria dos países da região, numa redução de sua margem de manobra.

Multilateralismo

Enquanto os Estados Unidos utilizam as estruturas multilaterais de forma seletiva, em proveito de suas próprias prioridades nacionais, a maioria dos países das Américas mantém adesão à ordem multilateral existente e continua a basear suas ações no direito internacional. Como grande potência regional, o Brasil tem um papel especial a desempenhar. O maior país da América do Sul busca ampliar sua capacidade de atuação em um mundo multipolar por meio da celebração de parcerias estratégicas com diversos Estados e da promoção do multilateralismo e da cooperação Sul-Sul. Como membro dos BRICS, o país procura ter maior influência nas organizações multilaterais e se vê como construtor de pontes entre diferentes centros de poder. Juntamente com outros países dos BRICS, o Brasil defende a reforma da governança global. Na América Latina, a influência dos BRICS permanece limitada, apesar da inclusão

de dois países parceiros latino-americanos — Cuba e Bolívia — como parte da ampliação do grupo BRICS+.

Outros formatos multilaterais desempenham um papel mais central nas Américas. Cinco países da região fazem parte do G20, seis são membros da OCDE e outros estão buscando adesão à OCDE. Apesar de retiradas de algumas de suas organizações, a ONU continua sendo um ponto de referência fundamental na região.

Sistema financeiro global sob pressão

Os Estados Unidos desempenham um papel fundamental como âncora do sistema financeiro global. O dólar norte-americano continua sendo uma moeda-chave e de reserva, e os títulos do governo dos EUA são considerados um porto seguro. No entanto, sua política comercial volátil e protecionista e o elevado déficit orçamentário representam riscos. A alta dívida pública e outros riscos nos mercados financeiros podem levar a custos de financiamento mais elevados para outros países da região ou até mesmo a uma crise financeira global. O impacto de uma crise desse tipo sobre a Suíça como centro financeiro e sobre a economia suíça, fortemente integrada em redes globais, seria considerável.

Desafios e oportunidades das novas tecnologias

O progresso tecnológico encontra-se em uma fase dinâmica — especialmente no que diz respeito à inteligência artificial e à tecnologia quântica. Um grande número de empresas e países está investindo intensamente no desenvolvimento desses campos. Os países que conseguirem aplicar essas tecnologias de forma ampla e estratégica garantirão uma vantagem geopolítica e econômica considerável.

Os Estados Unidos estão moldando esse progresso: suas universidades e empresas de tecnologia — entre as melhores do mundo — estão realizando investimentos extensivos. Apenas a China possui alcance e ambição comparáveis nesse campo. Nas Américas, o Canadá também desempenha um papel pioneiro na pesquisa em inteligência artificial e pesquisa quântica.

O desenvolvimento da infraestrutura digital varia consideravelmente na América Latina — apenas alguns países possuem capacidades de computação de alto desempenho, e o acesso ao 5G apresenta diferenças significativas. As aplicações modernas de inteligência artificial têm requisitos energéticos consideráveis. A elevada proporção de fontes de energia limpa na matriz energética da América Latina pode representar uma oportunidade nesse contexto.

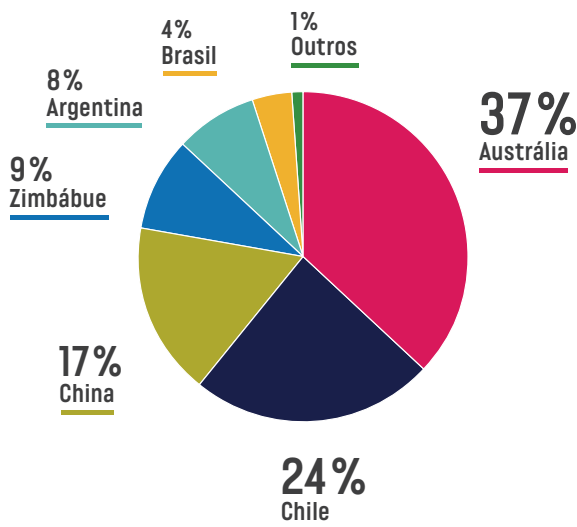
Matérias-primas como alavanca estratégica

A mudança tecnológica está aumentando a demanda por matérias-primas específicas, especialmente para tecnologias verdes. A Agência Internacional de Energia (AIE) prevê, entre

outras coisas, um aumento de 50% na demanda global por cobre e um aumento de oito vezes na demanda por lítio até 2040. A América Latina se beneficia de enormes reservas. A região formada por Chile, Argentina e Bolívia, conhecida como Triângulo do Lítio, contém cerca de 60–80% das reservas globais, enquanto Chile, Peru e México concentram aproximadamente 40% das reservas mundiais de cobre.

Devido à sua dominância no processamento, a China é o principal cliente do lítio e do cobre latino-americanos. Chile e Argentina são os únicos países no mundo, além da China, que possuem capacidades significativas de processamento de lítio. A alta concentração dessas capacidades torna as cadeias de suprimento vulneráveis a interrupções. Desastres naturais e perdas de produção — mas também controles estratégicos de exportação pelos próprios países — podem levar a escassez de oferta. Isso pode resultar em aumento dos preços das commodities ou restringir a competitividade industrial de países que não têm acesso suficiente ao mercado. Os países com capacidade de extrair e processar matérias-primas críticas possuem, assim, uma vantagem estratégica que podem utilizar de forma direcionada em sua política econômica externa.

Figura 3: Participação na produção global de lítio em %
(fonte: [Energy Institute – Statistical Review of World Energy \(2025\)](#),
elaborado por [ourworldindata.org](#))



O investimento estrangeiro direto no setor de matérias-primas oferece oportunidades de desenvolvimento para os países envolvidos — especialmente se contribuir para melhorar a integração vertical — mas também apresenta desafios consideráveis. Entre eles estão a volatilidade dos preços e tensões sociais decorrentes da poluição ambiental, violações de direitos humanos, escassez de água, compensações limitadas e conflitos fundiários não resolvidos, que podem, por sua vez, comprometer a aceitação desses projetos pela população local.

O ouro ocupa uma posição singular entre as matérias-primas. A forte alta dos preços, impulsionada pela elevada demanda mundial, criou incentivos para a mineração ilegal, que, por sua vez, gera riscos aos direitos humanos, à segurança e ao meio ambiente, estes últimos decorrentes de fatores como o uso de mercúrio.

Por fim, as Américas apresentam um potencial considerável para a produção de hidrogênio verde, e países como o Brasil e o Chile estão em processo de implantação da infraestrutura necessária.

Crescente importância estratégica da economia e da pesquisa

Nos últimos anos, as atividades econômicas e científicas tornaram-se cada vez mais importantes em termos estratégicos e de política de segurança.

O setor de matérias-primas, altamente concentrado, e as tecnologias do futuro são considerados particularmente relevantes para a segurança, e as tensões globais os transformaram em um ponto focal nas avaliações de risco geopolítico. Para reduzir dependências, China, Estados Unidos, União Europeia e outros começaram a firmar acordos bilaterais de matérias-primas com países produtores e estão promovendo o desenvolvimento de capacidades domésticas de processamento. Paralelamente, houve um aumento nas restrições unilaterais de exportação e em outras barreiras comerciais estratégicas nessas áreas — especialmente por parte dos EUA e da China — com o objetivo de evitar a saída de tecnologia e assegurar a supremacia tecnológica.

Esses desdobramentos também podem afetar diretamente a Suíça, por exemplo, por meio de pressões para adotar tais medidas ou por riscos a infraestruturas estratégicas, conhecimentos especializados e dados.

O panorama para a América Latina é misto: embora a região possa se beneficiar da transferência das cadeias de produção para fora da China (nearshoring), tarifas adicionais dos Estados Unidos estão colocando em risco cadeias de valor já fortemente interligadas e o desenvolvimento regional.

3.2 Tendências regionais

Migração regional

As causas estruturais da migração — desigualdade social, violência, perseguição política e mudanças climáticas, juntamente com a esperança de uma renda melhor — continuarão presentes nos próximos anos. Muitos migrantes deslocam-se principalmente dentro da América Latina, o que significa que diversos países enfrentam desafios em termos de integração. Na Europa, Espanha, Itália e Portugal possuem leis relativamente favoráveis sobre a recuperação da nacionalidade. Isso facilita a imigração proveniente da América Latina, que aumentou significativamente.

Após o aumento da migração irregular da América Latina para a América do Norte nos últimos anos, o governo dos Estados Unidos introduziu medidas mais restritivas que levaram a uma quase completa interrupção da migração sul-norte. No entanto, espera-se que a migração dentro da América Latina continue.

Os maiores fluxos migratórios regionais foram desencadeados, em primeiro lugar, por crises políticas e econômicas na Venezuela, Haiti, Cuba e Nicarágua.

Os efeitos das mudanças climáticas também tiveram um forte impacto em muitas regiões das Américas. As áreas urbanas sofrem com ondas de calor prolongadas, e a América Central em particular, juntamente com partes do Brasil, Chile e Estados Unidos, enfrenta secas crônicas. Nos Andes Tropicais, por sua vez, os glaciares estão derretendo dez vezes mais rápido do que a média global — com consequências de longo alcance para o abastecimento de água e energia e para a agricultura. Além disso, a frequência de furacões severos dobrou desde 1980. As áreas costeiras, especialmente no Caribe, estão particularmente em risco devido a esses furacões e ao aumento do nível do mar.

O terceiro fator que impulsiona a migração é a persistente questão da segurança em grande parte da América Latina. A população foge da violência decorrente do crime organizado, fortemente armado em razão do tráfico ilícito de armas e drogas.

Crime organizado e drogas

O crime organizado e os grupos armados financiam-se por meio do tráfico de drogas, contrabando, esquemas de extorsão, exploração da prostituição (proxenetismo) e mineração ilegal. Essa dinâmica é alimentada pela crescente demanda por cocaína, fentanil e outras drogas na América do Norte e na Europa, incluindo na Suíça, e pela oferta abundante dessas substâncias. No contexto do tráfico internacional de drogas, a Suíça está ligada como mercado consumidor aos países da América do Sul (países produtores) e aos países da América Central e do Caribe (países de trânsito).

Existem riscos associados à lavagem de dinheiro e à ocultação de lucros provenientes do tráfico de drogas e da extração ilegal de matérias-primas. A cooperação internacional mais estreita entre especialistas no combate a fluxos financeiros ilícitos e na produção, trânsito e financiamento de drogas ilegais está, portanto, tornando-se cada vez mais importante para a Suíça.

Democracia, governança e direitos humanos

Para a Suíça, e para muitos países das Américas, a democracia e os direitos humanos são um pilar central da identidade política. A democracia, como sistema de governo, continua a ser apoiada pela vasta maioria das populações envolvidas. De acordo com pesquisas do Latinobarómetro realizadas em 2024 em 17 países latino-americanos, quase 70% dos entrevistados consideram que a democracia continua sendo o melhor sistema de governo, apesar de suas imperfeições.

Ainda assim, a democracia e os direitos humanos estão sob pressão em vários países da região. As tendências auto-cráticas estão em ascensão, e o retrocesso democrático é evidente em diversos Estados. Em alguns lugares, foi declarado estado de emergência como reação a crises de segurança, impondo restrições significativas aos direitos humanos fundamentais. Em El Salvador, tais medidas tiveram êxito no campo da segurança e despertaram considerável interesse entre uma população latino-americana cansada da criminalidade, apesar das drásticas restrições aos direitos humanos que implicam. Além disso, vários Estados promulgaram leis que limitam a atuação das organizações da sociedade civil. Todas essas medidas carregam o risco de enfraquecer estruturas e processos democráticos.

A confiança nas instituições estatais é ainda mais minada por inúmeros problemas estruturais. A corrupção, a impunidade sistemática, um judiciário frágil, a violência decorrente do crime organizado, a desigualdade social e as contínuas violações de direitos humanos estão impondo uma pressão considerável sobre a estrutura democrática de muitos países da região e contribuindo para a instabilidade política.

A polarização política também está em ascensão, com movimentos populistas ganhando influência. O uso disseminado das redes sociais, combinado com um sistema de mídia frequentemente frágil, agrava ainda mais esse desenvolvimento e dificulta o debate político equilibrado.

3.3 Interesses da Suíça

Prioridades da Suíça

Em consonância com a EPE 2024–27, a Suíça está intensificando a promoção de seus interesses em relação aos países do G20 não europeus. As relações econômicas e científicas mais ativas da Suíça nas Américas são com as nações do G20. Esses países constituem interlocutores centrais para a defesa dos interesses da Suíça nas Américas, inclusive em razão de sua relevância em questões ambientais e de segurança.

As tendências globais e regionais mencionadas no início desta estratégia mostram que os Estados Unidos, com suas capacidades econômicas, científicas e militares únicas, continuam a desempenhar um papel decisivo de liderança na política internacional, o que também se reflete em suas relações bilaterais com a Suíça.

No entanto, restringir o foco da estratégia exclusivamente aos países do G20 não refletiria a diversidade e o potencial da região. A cooperação fora dos países do G20 é orientada pelas prioridades definidas na EPE 2024–27: paz e segurança, prosperidade e competitividade, meio ambiente, democracia e governança.

A Suíça tem um interesse fundamental em um comércio internacional aberto, baseado no direito internacional. Para garantir uma economia resiliente, busca oferecer às empresas suíças o acesso mais diversificado possível a mercados e cadeias de suprimento. Uma rede modernizada de acordos de livre comércio, investimento e dupla tributação cria a base para isso. Ainda há espaço para melhorar essas condições estruturais nas Américas. Além dos Estados Unidos, muitos países da região demonstram crescente interesse em diversificar seus parceiros comerciais — uma oportunidade para a Suíça promover o comércio mútuo. A segurança do fornecimento de matérias-primas críticas é outra preocupação crucial. Melhorar as condições estruturais econômicas e científicas e facilitar o acesso por meio de diversos acordos está se tornando cada vez mais importante diante da crescente politização dos negócios e da pesquisa. A Suíça importa grandes quantidades de ouro da região, e empresas suíças desempenham um papel significativo na extração e no comércio internacional de matérias-primas. Nesse contexto, ela tem um interesse essencial em cadeias de valor sustentáveis e responsáveis.

A maioria dos membros não europeus da OCDE e dos candidatos à adesão estão localizados nas Américas. Fornecer apoio técnico a esses candidatos é de extrema importância para a Suíça com vistas a assegurar um comércio internacional baseado em regras.

Estados democráticos e estáveis são parceiros confiáveis para a Suíça — em termos econômicos, sociais e de política de segurança. Em consonância com sua prioridade de política externa de promoção da democracia, a Suíça concentra-se

em fortalecer a resiliência de democracias consolidadas ou em retrocesso. As Américas são particularmente adequadas para isso, pois abrigam muitas democracias estabelecidas, mas também enfrentam desafios que estão pressionando a democracia e os direitos humanos em diversos países.

Ecossistemas diversos e funcionais são a base de nossos sistemas alimentares, regulam o clima e mantêm o ar e a água limpos. As Américas, por exemplo, abrigam cerca de 40% da biodiversidade mundial, que desempenha funções vitais para a humanidade. O capital ecológico da região a torna altamente relevante em termos de proteção ambiental global e mitigação das mudanças climáticas. A Suíça comprometeu-se, internacional e nacionalmente, a reduzir suas emissões em 50% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Isso deve ser alcançado em parte por meio de acordos bilaterais e projetos de mitigação das mudanças climáticas, inclusive nas Américas (Brasil, Chile, Dominica, Peru e Uruguai).

A paz e a segurança são pré-requisitos básicos para a prosperidade e o desenvolvimento sustentável. A Suíça oferece seus bons ofícios mediante solicitação, quando estima poder ser útil. Graças à sua discrição e à tradição de manter uma ampla rede e canais abertos de comunicação, a Suíça é percebida como um parceiro confiável nas Américas. Isso também ocorre porque a Suíça continua a fornecer ajuda humanitária na América Latina e no Caribe, permanecendo fiel à sua tradição humanitária. Os conflitos têm repercussões além do nível local e afetam os principais interesses da Suíça nas áreas de segurança e economia. Redes criminosas globais com vínculos nas Américas representam um risco de segurança para a Suíça. Elas não apenas podem colocar em perigo empresas suíças localmente, mas também expandir suas atividades para dentro da Suíça.

Percepção da Suíça no continente americano

A Suíça pode se beneficiar de uma reputação geralmente excelente nas Américas quando se trata de implementar seus objetivos. Pesquisas nos Estados Unidos, Canadá, Brasil e Argentina mostram que a Suíça é bem reconhecida entre as populações desses países e desfruta de uma imagem muito positiva. Essa imagem, no entanto, é um tanto superficial e amplamente restrita a estereótipos — belas paisagens, prosperidade e produtos de alta qualidade. Pessoas que têm contato com as embaixadas suíças veem o país como um parceiro competente, discreto e confiável. Também é visto como um local dinâmico para negócios e uma democracia estável com um sistema político robusto. O papel da Suíça como Estado depositário das Convenções de Genebra e sua posição em favor do multilateralismo e do direito internacional são vistos de forma positiva por muitos países da região.

Essa imagem positiva é uma das forças da Suíça e pode levar a solicitações específicas no âmbito de seus bons ofícios, seja atuando como potência protetora ou Estado anfitrião, ou apoiando um processo de paz. A longa tradição democrática

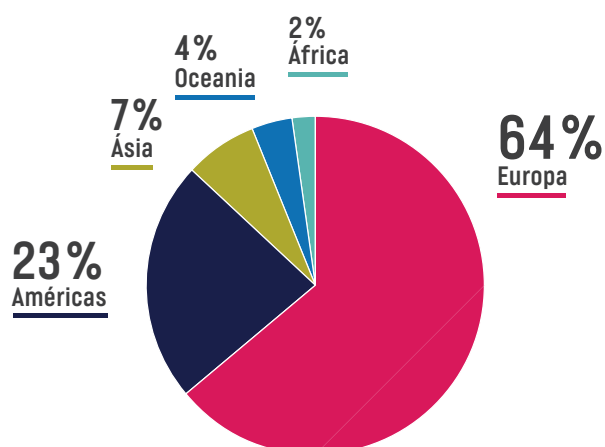
e humanitária da Suíça reforça sua credibilidade nessa área. Existem, no entanto, riscos reputacionais para a Suíça em relação a associações com corrupção, crime organizado e evasão fiscal.

Principais atribuições das representações

As fortes relações mencionadas acima têm raízes históricas. Fora da Europa, é este o continente que reúne hoje o maior número de suíços e suíças no exterior, e eles influenciam a forma como a Suíça é percebida. A região também abriga metade de todas as escolas suíças no exterior, que contribuem de maneira fundamental para a promoção da cultura e dos valores suíços. A prestação de serviços consulares para cidadãos suíços no exterior e para os muitos turistas suíços na região é, portanto, um componente essencial do trabalho cotidiano das embaixadas suíças.

A ampla rede de representações da Suíça na região torna possível defender continuamente e de forma eficaz os interesses do país. As embaixadas e consulados mantêm contatos com as autoridades, o setor empresarial e atores da sociedade civil local, o que lhes permite levantar preocupações da Suíça e apresentar suas posições de negociação, apoiar empresas que enfrentam dificuldades ou que estão se estabelecendo em novos mercados, e criar parcerias direcionadas com atores suíços em diversos campos. Por fim, com base na Estratégia de Comunicação no Exterior 2025–28 e na estratégia local dela derivada, adotam medidas de comunicação adequadas para proteger os interesses suíços e promover a imagem da Suíça como um destino turístico e um centro de negócios atraente.

Figura 4: Cidadãos suíços residentes no exterior em 2025
(fonte: OFE)



4 Interesses Prioritários da Suíça nas Américas

4.1 Estados membros do G20

4.1.1 Estados Unidos

ESTADOS UNIDOS	População: 347 milhões (3.º lugar, 2025)	PIB (nominal): USD 30,767 trilhões (2025)	Abertura da representação: consulado em 1822, legação em 1882
	Índice de Gini: 0,42 (2024)	Crescimento anual do PIB: +2,1% em comparação com 2024	Comunidade suíça: 85.937 (2025)
	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 17.º lugar entre 193 países (2025)	PIB per capita: USD 89.991 (2025)	Comércio bilateral: CHF 160,1 bilhões (2025)

Avaliação e características

Os Estados Unidos se beneficiam de sua localização geográfica, tamanho, recursos naturais e modelo econômico liberal, e contam com uma população diversa e dinâmica que atua como força motriz para a inovação e a renovação econômica. Apesar dessas vantagens, o país enfrenta desafios como um

sistema de saúde e educação caro, elevada dívida pública, acentuadas disparidades de renda e desigualdades sociais, além de uma sociedade altamente polarizada.

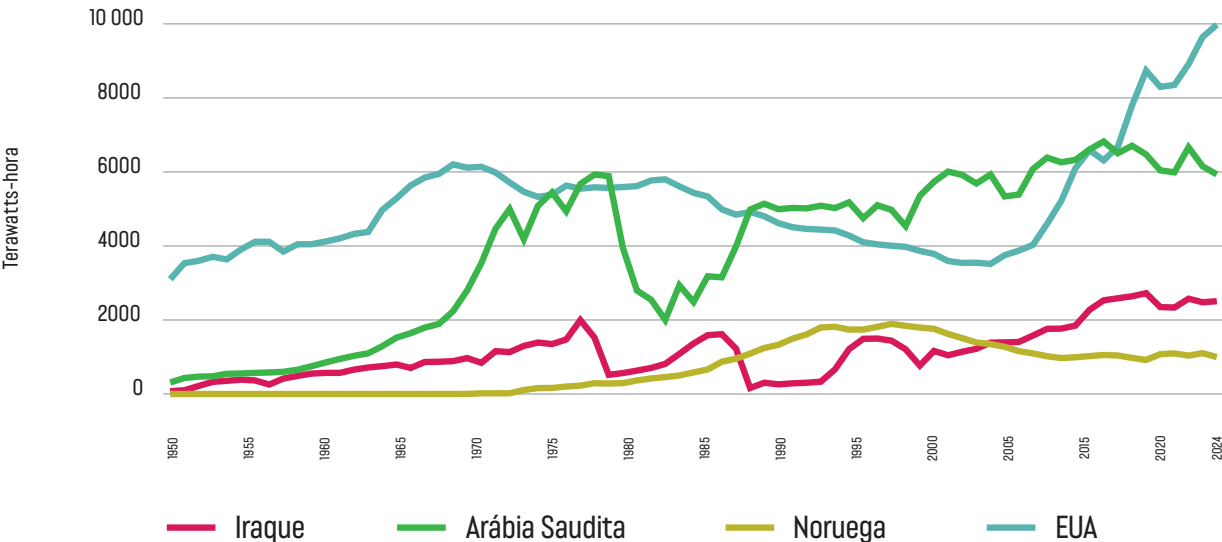


Figura 5: Evolução da produção de petróleo em terawatts-hora em países selecionados (fonte: [Energy Institute – Statistical Review of World Energy](#) (2025) e [The Shift Data Portal](#) (2019), elaborado por [ourworlddata.org](#))

Como potência líder, os Estados Unidos exerceram uma influência significativa sobre o sistema político global desde a Segunda Guerra Mundial e continuam a desempenhar um papel decisivo na política internacional devido às suas capacidades econômicas e militares excepcionais. Embora os Estados Unidos estejam agora recuando desse papel de liderança global, os avanços no país nas áreas de política de segurança, política econômica e tecnologia continuam a ter implicações de grande alcance para quase todos os países do mundo.

Desde que tomou posse, em 20 de janeiro de 2025, o Presidente Donald Trump tem seguido de forma consistente sua doutrina *America First*, que tem consequências consideráveis tanto para as instituições nacionais quanto para a ordem mundial. Os Estados Unidos vêm questionando cada vez mais o caráter vinculante dos mecanismos multilaterais e das obrigações existentes no âmbito do direito internacional, quando consideram que estes limitam sua soberania ou seus interesses nacionais. O país retirou-se do Acordo de Paris sobre o Clima, da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), da Organização Mundial da Saúde (OMS), da UNESCO e do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Também impôs sanções ao Tribunal Penal Internacional e prejudicou o funcionamento da Organização Mundial do Comércio (OMC). Essa abordagem tem impacto direto sobre os interesses da Suíça e sobre a Genebra internacional.

A Suíça respeita a longa tradição democrática dos Estados Unidos, mas vê com preocupação alguns desdobramentos recentes. O status do país como referência democrática vem sendo cada vez mais questionado, o que tem implicações para a credibilidade dos valores democráticos em todo o mundo. Uma presença reduzida dos Estados Unidos na promoção internacional da democracia pode ampliar a esfera de influência de atores autoritários.

A política econômica externa dos Estados Unidos vem se desenvolvendo com base em considerações protecionistas, transacionais e de política de poder. A imposição de tarifas busca atingir diversos objetivos, como a reindustrialização do país e a geração de receitas para o governo. Contudo, a política alfandegária gera incertezas e encargos administrativos adicionais, com impactos negativos sobre a economia dos Estados Unidos e a economia mundial. Esse cenário é agravado pelo elevado nível da dívida pública norte-americana, que, em conjunto com a política tarifária, possui significativo potencial de desestabilizar os mercados financeiros internacionais. Apesar desses desafios, o mercado dos Estados Unidos continua sendo fundamental para as empresas internacionais, em razão de sua dimensão e de sua capacidade de inovação.

Os Estados Unidos vêm afirmando sua ambição hegemônica no campo das novas tecnologias e das tecnologias orientadas para o futuro, inclusive por meio de uma política de inteligência artificial voltada para o mercado, que busca promover um ambiente favorável à inovação e impulsionar a competitividade internacional. O país possui uma vantagem inicial na corrida pela inteligência artificial, bem como nas áreas de biotecnologia e tecnologias quânticas. Também são líderes em tecnologia espacial e contam com diversos ecossistemas de inovação que reúnem uma infraestrutura aeroespacial consolidada, capital de risco, instituições de pesquisa e cooperação militar, possibilitando avanços inovadores em sistemas de lançamento e de satélites, manufatura no espaço e ciência planetária. Os Estados Unidos procuram manter essa liderança por meio de restrições estratégicas às exportações e de investimentos maciços, buscando, em especial, impedir que a China tenha acesso às tecnologias mais avançadas. Essa competição com a China também influencia o campo da física de partículas, área particularmente relevante para a Suíça em razão da presença do Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) em Genebra. Além disso,

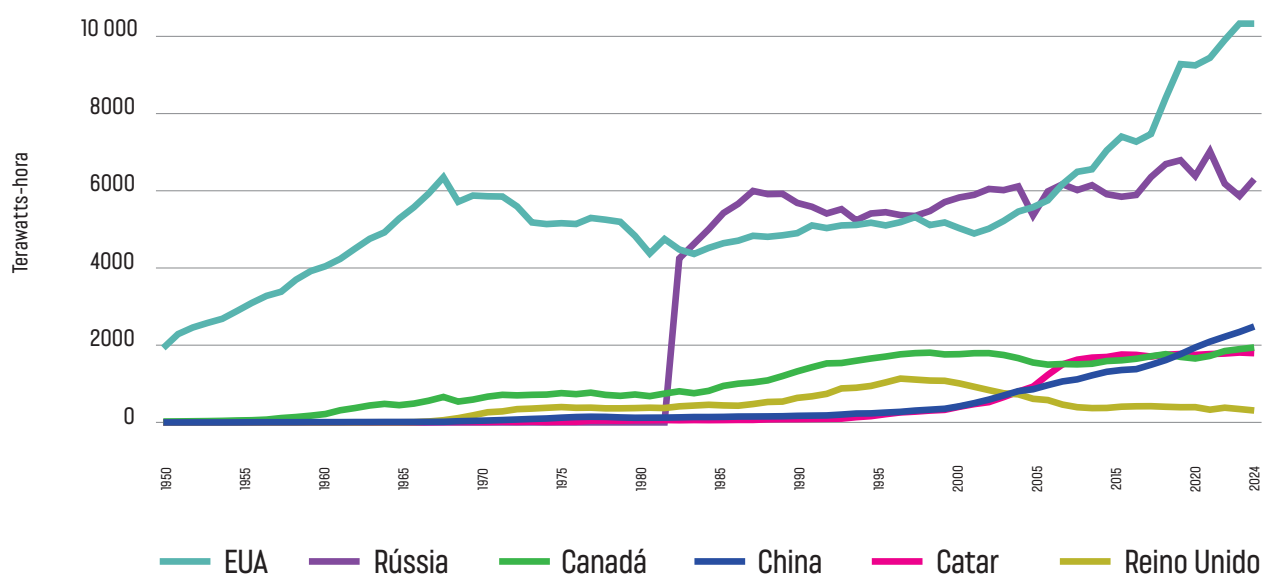


Figura 6: Evolução da produção de gás em terawatts-hora em países selecionados (fonte: [Energy Institute – Statistical Review of World Energy](#) (2025) e [The Shift Data Portal](#) (2019), elaborado por [ourworlddata.org](#))

nos últimos anos, os Estados Unidos têm buscado expandir significativamente seu setor de energia nuclear até 2030. O objetivo é atender à crescente demanda energética da indústria de inteligência artificial e assegurar, no longo prazo, a posição de liderança do país nessa área estratégica.

A política de segurança dos Estados Unidos está cada vez mais voltada para a manutenção de sua supremacia no Hemisfério Ocidental e para a região do Indo-Pacífico, com o objetivo de conter a crescente influência da China. O país espera que os gastos com defesa no âmbito da OTAN aumentem como condição para a continuidade de sua contribuição à segurança europeia. Os Estados Unidos desempenham um papel fundamental na Ucrânia e no Oriente Médio, embora sua atuação produza efeitos ambivalentes: são indispensáveis para a desescalada e a resolução de conflitos, mas também influenciam seu curso e sua intensidade por meio de suas próprias ações. Em outras regiões, igualmente, o país desempenhou um papel importante, em diversas ocasiões ao longo de 2025, nas negociações de cessar-fogo e de paz.

Relações bilaterais

As relações bilaterais mantidas ao longo dos anos, da Suíça com os Estados Unidos baseiam-se em laços econômicos, científicos, diplomáticos e pessoais. Mais de um milhão de cidadãos norte-americanos têm ascendência suíça, e cerca de 86.000 cidadãos suíços vivem no país – a terceira maior comunidade suíça no exterior.

Os Estados Unidos são o principal parceiro comercial da Suíça após a União Europeia. A importância do mercado norte-americano para as exportações suíças de bens tem crescido de forma constante nos últimos anos, sobretudo em razão do dinamismo da economia dos Estados Unidos. Em contrapartida, o comércio bilateral de serviços é favorável aos Estados Unidos. Os Estados Unidos também constituem o principal destino dos investimentos diretos suíços. Segundo os dados norte-americanos mais recentes, a Suíça é a sexta maior fonte estrangeira de investimento direto e a maior no setor de pesquisa e desenvolvimento. As empresas suíças geraram cerca de 400.000 postos de trabalho nos Estados Unidos, com uma remuneração média anual de USD 130.000 — a mais elevada entre todos os investidores estrangeiros. Em 2023, os Estados Unidos foram a terceira maior fonte de investimento direto estrangeiro na Suíça. O uso crescente de instrumentos de dominação política para promover interesses econômicos poderá prejudicar essa parceria.

A Suíça também mantém estreitos laços científicos com os Estados Unidos. Pesquisadores suíços colaboram com pesquisadores norte-americanos com mais frequência do que com os de qualquer outro país, conforme medido pelo número de publicações (aprox. 14%). Essa cooperação é particularmente evidente no campo da tecnologia quântica, em que os EUA também são o principal parceiro em publicações científicas, com uma participação de 16%. A cooperação científica também é forte no nível empresarial: A Swissnex

mantém um polo principal na Costa Leste (Boston e Nova York) e outro na Costa Oeste (São Francisco), o que destaca a importância estratégica do país na promoção da inovação. Desde 2015, existe uma cooperação institucionalizada entre os dois países no campo da formação profissional, baseada em uma carta de intenções conjunta e em um memorando de entendimento sobre educação e formação profissional, renovado pela última vez em 2024.

A Suíça representa os interesses dos Estados Unidos no Irã desde 1980. Graças ao seu mandato de potência protetora, a Suíça é reconhecida em Washington como uma parceira valorizada, confiável e digna de confiança. Isso facilita os contatos diretos com representantes de alto escalão do governo norte-americano.

Cooperação bilateral no futuro

O questionamento das obrigações no âmbito do direito internacional está desgastando a confiança nos Estados Unidos como parceiro confiável. Para salvaguardar seus interesses, a Suíça continuará o diálogo regular com os EUA em diversos níveis, ao mesmo tempo em que intensificará sua coordenação com outros países.

A Suíça está preparada para expandir suas relações de investimento e comércio com os Estados Unidos no futuro, como demonstram os elevados níveis de investimento suíço na produção industrial norte-americana, em especial em pesquisa e desenvolvimento, e o compromisso das empresas suíças com a formação dos trabalhadores qualificados necessários nos EUA.

A forte parceria em pesquisa e inovação e as conexões diretas entre Suíça e Estados Unidos em todos os estados norte-americanos (centros de inovação, faculdades e laboratórios) devem ser preservadas para oferecer soluções inovadoras à sociedade e à indústria. As trocas de conhecimentos específicos dentro dessa parceria criam a base para impulsionar a inovação em áreas como pesquisa quântica, viagens espaciais, inteligência artificial, cibersegurança, ciências da vida, agricultura e alimentação.

A Suíça está comprometida com parcerias na área da paz e da segurança, por exemplo no âmbito de sua presidência da OSCE em 2026. Nesse sentido, trabalha para garantir que os Estados Unidos permaneçam como parceiro-chave, cuja contribuição indispensável é vital para a eficácia da organização. No campo da política de segurança, iniciativas como o *State Partnership Program* (SPP) com a Guarda Nacional do Colorado complementam a cooperação militar já existente entre os dois países. Esses intercâmbios regulares visam apoiar o desenvolvimento mútuo de competências e capacidades. Os Estados Unidos também desempenham um papel importante como produtor e fornecedor de equipamentos de defesa para a Suíça.

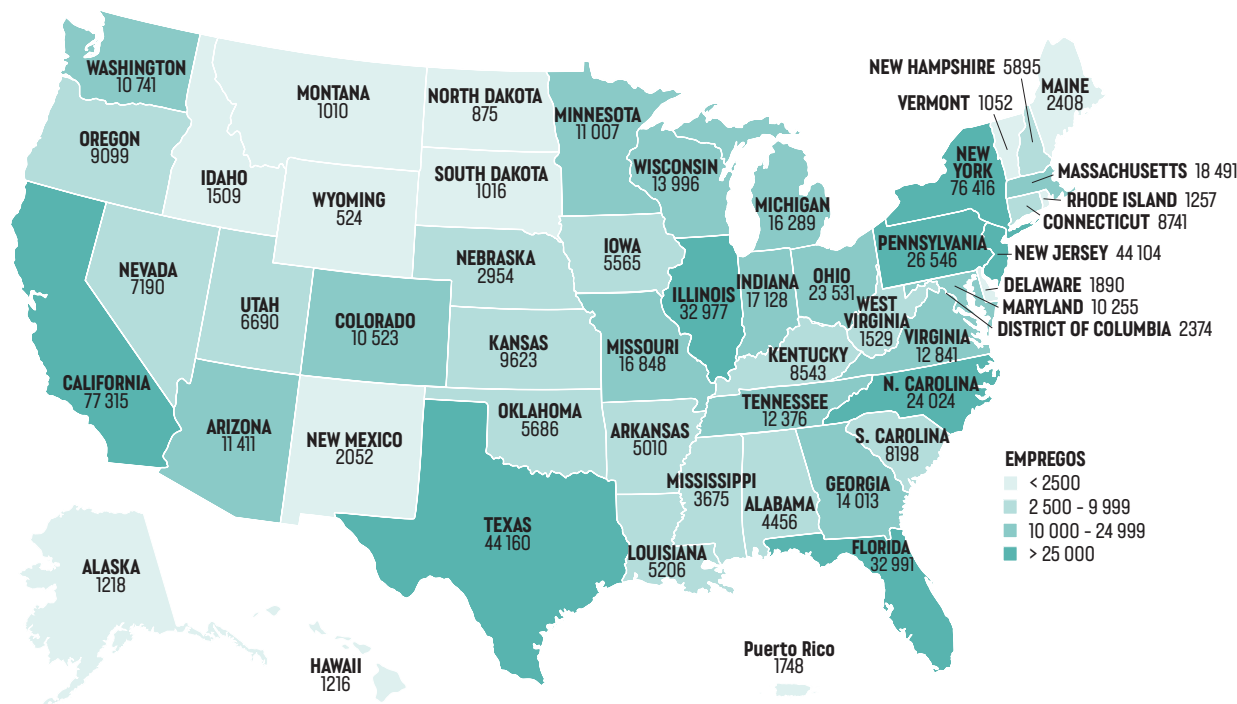


Figura 7: Contribuição das empresas suíças para geração de emprego nos EUA (2022) (fonte: DFAE)

Objetivos e medidas previstas

Parceria bilateral

1. A Suíça posiciona sua parceria com os Estados Unidos em interesses e prioridades estratégicas estabelecidos conjuntamente.
 - a. Mantém o Diálogo de Parceria Estratégica estabelecido com os Estados Unidos.
 - b. Considera abrir um consul-adogeral no estado do Texas, com foco em negócios e inovação.

Prosperidade e competitividade

2. Suíça melhora as condições de negócios para as empresas suíças nos Estados Unidos.
 - a. Celebra acordos que promovem o comércio e os investimentos, proporcionam segurança jurídica e apoiam a eliminação de tarifas aduaneiras e de barreiras comerciais.
 - b. No que se refere à tributação, busca concluir e ratificar, o mais rapidamente possível, o acordo revisado sobre dupla tributação, com vistas a apoiar as atividades de investimento.
3. A Suíça cria condições ideais para a continuidade e o aprofundamento da cooperação entre atores suíços e norte-americanos nas áreas de educação, pesquisa e inovação (Education, Research and Innovation/ERI).
 - a. Mantém intercâmbio contínuo e apoia as estruturas e os instrumentos existentes com os Estados Unidos, especialmente no que se refere às tecnologias críticas e novas, fortalecendo assim o polo científico suíço.
 - b. A visibilidade da Suíça como polo de pesquisa e inovação é reforçada por meio da diplomacia pública.
 - c. A Suíça fortalece a cooperação com os Estados Unidos na área da educação e formação profissional.

Paz e segurança

4. Suíça oferece seus bons ofícios aos Estados Unidos.
 - a. Continua a exercer o mandato de potência protetora dos Estados Unidos no Irã.
 - b. Oferece outros bons ofícios, por exemplo como sede de reuniões, negociações e conferências internacionais.
5. A Suíça mantém sua cooperação em política de segurança com os Estados Unidos em áreas específicas.
 - a. Mantém um intercâmbio permanente com os Estados Unidos sobre questões e projetos relacionados à política de segurança, fortalecendo, assim, tanto as capacidades de defesa da Suíça quanto a segurança europeia.
 - b. As oportunidades de cooperação militar e civil previstas no Programa de Parceria Estadual com o Colorado são aprofundadas e implementadas.

4.1.2 Canadá

CANADÁ	População: 40 milhões (38.º lugar, 2025)	PIB (nominal): USD 2,319 trilhões (2025)	Abertura da representação: consulado em 1875, legação em 1945
	Índice de Gini: 0,32 (2022)	Crescimento anual do PIB: +1,7% em comparação com 2024	Comunidade suíça: 41.958 (2025)
	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 16.º lugar entre 193 países	PIB per capita: USD 55.765 (2025)	Comércio bilateral: CHF 12,5 bilhões (2025)

Avaliação e características

O Canadá é a nona maior economia do mundo, membro do G7 e do G20, e o segundo maior país do planeta em extensão territorial, atrás apenas da Rússia, com acesso aos oceanos Atlântico, Pacífico e Ártico. O país dispõe de vastas reservas de matérias-primas, incluindo ouro, urânio e fertilizantes, bem como de metais essenciais para a transição energética, como níquel, cobre e cobalto. O Canadá também figura entre os principais centros mundiais de pesquisa, contando com 30 universidades de excelência e situando-se entre os dez países com a maior produção científica em termos de publicações. Destaca-se especialmente em tecnologias do futuro, como inteligência artificial e pesquisa quântica, o que contribui para que seja o quinto maior destino mundial de investimentos em inteligência artificial.

O Canadá está estreitamente interligado aos Estados Unidos em termos de economia e política de segurança. Em razão do Acordo Estados Unidos–México–Canadá (USMCA), as cadeias de valor entre Canadá e EUA são altamente integradas. O comércio canadense com seu vizinho do sul é, em alguns casos, mais dinâmico e liberalizado do que entre suas próprias províncias. A política econômica dos EUA, portanto, exerce um impacto significativo sobre a economia canadense. No campo da política de segurança, os Estados Unidos também são fundamentais para a defesa do Canadá.

Diante das tensões geopolíticas, a diversificação das relações econômicas e de segurança com a Europa está se tornando cada vez mais importante. O Canadá, considerado o mais europeu dos países não europeus, cultiva suas relações transatlânticas e é membro convicto da OTAN. Ele mantém suas relações bilaterais com a UE e é o primeiro e único membro associado não europeu da Agência Espacial Europeia (ESA). O apoio à Ucrânia tem sido uma prioridade há anos que transcende divisões partidárias. Esse apoio é explicado pela grande diáspora de 1,3 milhão de ucranianos no Canadá.

As mudanças climáticas no Ártico estão abrindo novas rotas de navegação e acesso a recursos – e atraindo o interesse de outros Estados e agentes. Mas essas oportunidades econômicas também trazem desafios para o meio ambiente, e proteger a soberania ártica é uma prioridade para o Canadá.

O Canadá apoia uma ordem mundial baseada em regras e um sistema multilateral funcional – prioridade evidenciada por sua

participação ativa na ONU e em outras organizações internacionais como a OMC, OCDE, OSCE e OIF, bem como por sua condição de membro do G7 e do G20. Como uma democracia federal e multilíngue com instituições estáveis, o Canadá atribui grande importância à proteção das liberdades fundamentais e das minorias.

Relações bilaterais

O diálogo tradicional entre a Suíça e o Canadá nos campos político, econômico e científico contribui para uma parceria baseada na confiança. O Canadá é o segundo maior parceiro comercial da Suíça nas Américas, enquanto a Suíça é o sexto maior investidor direto no Canadá. O setor privado suíço está solidamente estabelecido no país. A presença do francês como língua nacional e uma cultura empresarial semelhante tornam o Canadá uma porta de entrada atrativa para empresas suíças que desejam acessar o mercado norte-americano. As empresas suíças possuem mais de 300 filiais no Canadá, responsáveis por cerca de 50.000 postos de trabalho. Caso a disputa comercial entre o Canadá e os Estados Unidos persista, é provável que aumente a demanda pelo apoio prestado pela rede de representações da Suíça.

A renovação dos acordos existentes fortalece as condições estruturais para as empresas envolvidas e lhes permite planejar com maior previsibilidade.

O Canadá e a Suíça figuram entre os líderes em áreas de pesquisa voltadas para o futuro. A cooperação com o Canadá nesse campo, portanto, continua a ser de grande importância em uma perspectiva de longo prazo. A declaração conjunta assinada em 2023 abriu novas possibilidades de cooperação, por exemplo, na pesquisa polar, fundamental para a compreensão das mudanças climáticas nos Alpes. A Suíça desfruta de excelente reputação no Canadá como polo de pesquisa.

Os dois países também cooperam na esfera cultural, notadamente no âmbito de um acordo sobre coproduções cinematográficas.

O Canadá é um destino apreciado, inclusive por cidadãos suíços, em razão de seu dinamismo econômico, elevada qualidade de vida e estabilidade política. O Canadá abriga a quinta maior comunidade de suíços no exterior do mundo. As representações em Ottawa, Montreal e Vancouver, bem

como os cinco consulados honorários, atendem à comunidade suíça no exterior e aos numerosos turistas suíços no Canadá. A Suíça também emite vistos para outros países do Schengen, desempenhando, assim, um papel central na cooperação de Schengen. A Suíça pretende fortalecer sua presença na região da Grande Toronto.

Objetivos e medidas previstas

Parceria bilateral

- 1. A Suíça posiciona sua parceria com o Canadá em interesses e prioridades estratégicas estabelecidos conjuntamente.**
 - a.** Mantém o diálogo político no âmbito das consultas anuais.

Prosperidade e competitividade

- 2. A Suíça melhora as condições de negócios para empresas suíças no Canadá.**
 - a.** Busca modernizar o acordo de livre comércio existente entre a EFTA e o Canadá, o acordo de dupla tributação e o acordo de reconhecimento mútuo sobre a certificação de produtos medicinais.
- 3. A Suíça cria condições-quadro ideais para a continuidade e o aprofundamento da cooperação entre atores suíços e canadenses nos domínios da educação, da pesquisa e da inovação.**
 - a.** Dá continuidade à implementação da Declaração Conjunta sobre Ciência, Tecnologia e Inovação nas áreas de clima e sustentabilidade, ciências da vida e saúde, ciência e tecnologias quânticas e inteligência artificial.
 - b.** A Suíça empreende diplomacia pública para reforçar sua visibilidade como centro de pesquisa e inovação.

Paz e segurança

- 4. A Suíça aprofunda sua cooperação com o Canadá nas áreas de política de segurança e direitos humanos.**
 - a.** A Suíça intensifica os intercâmbios com as autoridades canadenses nos níveis bilateral e multilateral, inclusive no contexto da presidência suíça da OSCE em 2026.
 - b.** A Suíça se empenha em celebrar um acordo de cooperação não vinculante com o Canadá na área de formação e treinamento militares.

4.1.3 México

MÉXICO	População: 132 milhões (11.º lugar, 2025)	PIB (nominal): USD 1,832 trilhão (2025)	Representação: consulado em 1847, legação em 1945
	Índice de Gini: 0,43 (2024)	Crescimento anual do PIB: +0,6% em comparação com 2024	Comunidade suíça: 5.273 (2025)
	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 81.º lugar entre 193 países	PIB per capita: USD 13.741 (2025)	Comércio bilateral: CHF 4,1 bilhões (2025)

Avaliação e características

Como um Estado federal com uma população de 132 milhões de habitantes e mais de 60 línguas nacionais, o México é um país cuja cultura diversificada tem raízes tanto na América do Norte quanto na América Latina.

Seus 14 acordos de livre comércio com 52 países e sua adesão à OCDE fazem do México um dos mercados mais atrativos e abertos da região. O acordo de livre comércio com a União Europeia e, em particular, o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), fazem parte desse conjunto. De fato, a forte integração do México ao mercado norte-americano o tornou um importante polo de produção no continente. Cerca de 80% das exportações mexicanas destinam-se aos Estados Unidos, tornando o país dependente de seu vizinho ao norte. Uma relação estável e previsível com os Estados Unidos é essencial para o clima de investimento e para a integração regional das cadeias de valor. Ao mesmo tempo, sob pressão da política aduaneira norte-americana, o México reconheceu a necessidade de diversificar suas relações econômicas, o que abre oportunidades para países como a Suíça. A economia mexicana deverá se beneficiar, nos próximos anos, de uma força de trabalho jovem e em crescimento. Além disso, o México conta com um número elevado de graduados nas ciências naturais e em áreas técnicas, em comparação com outros países da região.

A Presidenta Claudia Sheinbaum Pardo e seu partido Morena obtiveram amplo apoio popular nas eleições de 2024, conferindo ao partido governista a margem de manobra necessária para implementar reformas cruciais. Ao mesmo tempo, a vitória eleitoral evidencia a importância de uma agenda de reformas cuidadosamente elaborada para a preservação dos princípios democráticos fundamentais e do Estado de direito — em particular no que se refere ao Judiciário e ao processo de reorientação de instituições anteriormente autônomas, para a preservação dos princípios democráticos fundamentais e do Estado de direito.

A mudança no governo do México também resultou em que as questões de sustentabilidade e meio ambiente se tornassem prioridades. Nesse contexto, estão previstos investimentos de grande escala no desenvolvimento de energias renováveis e em infraestrutura.

No que diz respeito à migração, o México é um país de origem e de trânsito, e cada vez mais também de destino.

Esse desenvolvimento deve-se, em parte, à política migratória mais restritiva dos Estados Unidos, que tem deixado pessoas com destino aos EUA retidas no México. A economia mexicana consegue absorver parte desses migrantes, mas o forte aumento dos pedidos de asilo e o seu processamento representam um desafio.

O México atravessa uma prolongada crise de segurança. Quando os cartéis de drogas se fragmentaram na década de 2000, seguiu-se uma escalada da violência. Como resultado, a taxa de homicídios é elevada e o número de desaparecimentos é significativo há anos. O crime organizado atua não apenas no tráfico de drogas, mas também expandiu suas operações para o tráfico de pessoas e o controle de setores econômicos legais. O comércio ilegal de armas, proveniente principalmente dos Estados Unidos, e a corrupção generalizada dificultam ainda mais o combate a essas organizações.

O México defende o cumprimento do direito internacional e um sistema multilateral forte, e atua como mediador nas Nações Unidas. As posições do país são semelhantes às da Suíça, e o México é um Estado-membro ativo e construtivo das Nações Unidas.

Relações bilaterais

As relações do México com a Suíça são multifacetadas, com estreita cooperação, em particular nos assuntos econômicos, nos direitos humanos e nas questões ambientais. Essa cooperação é reforçada por consultas políticas anuais, diálogos sobre direitos humanos e uma comissão econômica conjunta. Um Swiss Business Hub está integrado à embaixada.

A presença econômica da Suíça no México é sólida e amplamente diversificada; o país figura como o nono maior investidor, com mais de 400 empresas em operação no território mexicano. A conclusão das negociações para a modernização do acordo de livre comércio e do acordo de proteção de investimentos constituiria um passo importante para a expansão das relações comerciais. Além disso, os dois países estão intensificando a cooperação em pesquisa e inovação, com o objetivo do uso direcionado dos instrumentos existentes de educação, pesquisa e inovação (ERI).

Outro componente importante da cooperação bilateral e multilateral entre os dois países é a atuação em direitos humanos. A participação conjunta no Conselho de Direitos

Humanos até o final de 2027 permite uma coordenação multilateral direcionada. Em âmbito bilateral, a Suíça apoia um projeto de medicina legal que visa aprimorar a identificação e, assim, ao combate à impunidade. Trata-se de uma questão prioritária, tendo em vista o elevado número de pessoas desaparecidas e o crime organizado.

O México e a Suíça também cooperam na mitigação das mudanças climáticas, inclusive no âmbito do Grupo de Integridade Ambiental, nas negociações climáticas internacionais. A priorização das questões ambientais pelo governo

mexicano abre oportunidades adicionais de cooperação. A Suíça está considerando a celebração de um acordo climático bilateral com o México para a redução de emissões.

Por fim, os dois países também cooperam na esfera cultural, inclusive por meio de acordos bilaterais sobre coprodução audiovisual e na transferência de propriedade cultural, bem como por meio de contribuições suíças para a proteção do patrimônio cultural milenar do México.

Objetivos e medidas previstas

Parceria bilateral

- 1. A Suíça posiciona sua parceria com o México em interesses e prioridades estratégicas estabelecidos conjuntamente.**
 - a.** Mantém o diálogo político no âmbito das consultas anuais.

Prosperidade e competitividade

- 2. A Suíça melhora as condições de negócios para empresas suíças no México.**
 - a.** Mantém o diálogo sobre questões econômicas no âmbito da comissão econômica conjunta.
 - b.** Visa modernizar o acordo de livre comércio existente entre os Estados da EFTA e o México, o acordo de proteção de investimentos e outros acordos que contribuem para a eliminação de obstáculos ao comércio.

Democracia e governança

- 3. A Suíça intensifica a cooperação bilateral e multilateral em matéria de direito internacional e direitos humanos.**
 - a.** Mantém o diálogo anual sobre direitos humanos em questões bilaterais e multilaterais.
 - b.** A Suíça apoia o México, quando solicitado, na implementação das recomendações da Revisão Periódica Universal, por exemplo, contribuindo para intercâmbios científicos sobre métodos forenses de identificação de pessoas desaparecidas.

Meio ambiente

- 4. A Suíça intensifica a cooperação com o México em questões ambientais.**
 - a.** Coordena com o México, no âmbito do Grupo de Integridade Ambiental, os esforços para envolver os principais emissores em um regime eficaz de mitigação das mudanças climáticas.
 - b.** Está examinando a possibilidade de um acordo bilateral para a redução de emissões.

4.1.4 Brasil

BRASIL	População: 213 milhões (7.º lugar, 2025)	PIB (nominal): USD 2,279 trilhões (2025)	Abertura da representação: consulado em 1829, legação em 1907
	Índice de Gini: 0,50 (2024)	Crescimento anual do PIB: +2,3% em comparação com 2024	Comunidade suíça: 13.824 (2025)
	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 84.º lugar entre 193 países	PIB per capita: USD 10.686 (2025)	Comércio bilateral: CHF 5,4 bilhões (2025)

Avaliação e características

Como a oitava maior economia do mundo, a quarta maior democracia e o país mais populoso da América Latina, o Brasil é uma potência regional. Com 213 milhões de habitantes em uma área 200 vezes maior que a da Suíça e uma abundância de recursos naturais, o país fornece alimentos para quase 10% da população mundial. Como Estado democrático e membro do BRICS+, o Brasil é um parceiro estratégico num mundo em transformação.

O Brasil carrega grande potencial econômico. O país é um importante exportador de matérias-primas, e seus setores produtivo e industrial são fortes. A reforma tributária histórica aprovada em 2023 poderá melhorar significativamente a competitividade do Brasil uma vez implementada. O mercado brasileiro, que ainda permanece protecionista, poderá tornar-se ainda mais atrativo do ponto de vista econômico por meio de medidas unilaterais de eliminação de barreiras comerciais e da celebração de acordos de livre comércio. No entanto, desafios como ameaças à independência do Judiciário, problemas de segurança e corrupção também precisam ser superados.

Mais de 60% da Amazônia está localizada em território brasileiro, o que torna o país um ator fundamental na mitigação das mudanças climáticas e na conservação da biodiversidade. A Amazônia produz 20% do oxigênio e drena 20% dos recursos de água doce da Terra, armazena cerca de cinco anos das emissões mundiais de CO₂ e abriga 10% das espécies do planeta. Tudo isso está ameaçado por secas, desmatamento e mineração ilegal. Cerca de 20% da área florestal já foi destruída e 40% degradada. No entanto, a política ambiental ativa das autoridades já apresentou resultados: o desmatamento em 2024, por exemplo, caiu mais de 31% em relação ao ano anterior.

O Brasil é o mais importante polo de educação, pesquisa e desenvolvimento da América Latina. O país lidera a região em publicações acadêmicas e em rankings universitários. O Brasil também lançou o Grupo de Trabalho de Pesquisa e Inovação do G20, foi o primeiro país das Américas a tornar-se um dos Estados associados do CERN e é membro da rede Eureka. O país vem se consolidando como protagonista de destaque nos setores de bioeconomia e inteligência artificial.

O Brasil está comprometido com um sistema multilateral forte e uma ordem mundial baseada no direito internacional, ainda que com prioridades que, em alguns aspectos, diferem das da Suíça. O país integra fóruns internacionais como o G20 e

o BRICS e sediou a COP30 em 2025. O governo tem concentrado sua política externa multilateral em desafios globais como a preservação da Amazônia e o combate às mudanças climáticas, bem como na governança da inteligência artificial, reforçando sua projeção na arena internacional.

Ao mesmo tempo, o país se considera um defensor dos interesses dos países em desenvolvimento e mantém boas relações com todos os países.

Relações bilaterais

A Suíça está bem representada no Brasil por meio de uma embaixada, dois consulados-gerais, nove consulados honorários e um *Swiss Business Hub*, bem como pela Swissnex, pelo Swiss Tourism e pela Pro Helvetia. Há diálogos anuais sobre política, economia e direitos humanos, bem como diálogos bienais sobre temas científicos. Além disso, as visitas diplomáticas de alto nível foram intensificadas nos últimos anos.

A Universidade de St. Gallen atua como instituição líder para a América Latina. Em nome da SERI, desenvolve instrumentos de cooperação como financiamento inicial e projetos-piloto.

O setor privado suíço também realiza investimentos significativos: mais de 550 empresas empregam cerca de 95.000 pessoas no país, e a Suíça figura como o terceiro maior investidor estrangeiro. As oportunidades concentram-se, em particular, nos setores de energia, infraestrutura, agricultura, saúde, água e saneamento. As medidas para aproveitar essas oportunidades seriam facilitadas pela entrada em vigor do acordo de livre comércio entre a EFTA e o MERCOSUL, que concede acesso regulado e preferencial ao mercado.

A Suíça apoia fundos ambientais e de desenvolvimento para a Amazônia e promove projetos de combate ao desmatamento e em favor do uso sustentável das florestas. Além disso, está examinando um acordo climático bilateral com o Brasil para a redução de emissões.

Em seu papel de mediador, o Brasil é um excelente parceiro de diálogo para a Suíça, inclusive no contexto da promoção da paz global.

Objetivos e medidas previstas

Parceria bilateral

- 1. Suíça posiciona sua parceria com o Brasil em interesses e prioridades estratégicas estabelecidos conjuntamente.**
 - a.** Mantém o diálogo político no âmbito das consultas anuais.
-

Prosperidade e competitividade

- 2. A Suíça melhora as condições de negócios para empresas suíças no Brasil.**
 - a.** Mantém o diálogo sobre questões econômicas no âmbito da comissão econômica conjunta.
 - b.** Busca a rápida entrada em vigor e implementação do Acordo de Livre Comércio entre a EFTA e o MERCOSUL e considera negociações voltadas à conclusão de um acordo de proteção de investimentos.
 - 3. A Suíça cria condições-quadro ideais para a continuidade e o aprofundamento da cooperação entre atores suíços e brasileiros nos domínios da educação, da pesquisa e da inovação (ERI).**
 - a.** Mantém o diálogo sobre ciência e tecnologia no âmbito da Reunião do Comitê Conjunto.
 - b.** Utiliza os instrumentos e mecanismos existentes para intensificar a cooperação em ERI (educação, pesquisa e inovação).
 - c.** A Suíça empreende diplomacia pública para reforçar sua visibilidade como centro de pesquisa e inovação.
-

Democracia e governança

- 4. A Suíça mantém sua cooperação com o Brasil em matéria de direito internacional e direitos humanos.**
 - a.** Dá continuidade ao diálogo anual sobre direitos humanos consagrado a questões bilaterais e multilaterais.
 - b.** A Suíça apoia o Brasil, quando solicitado, na implementação das recomendações da Revisão Periódica Universal.
-

Meio ambiente

- 5. A Suíça coopera com o Brasil nas questões ambientais, em particular na conservação da Amazônia.**
 - a.** Participa do Fundo Amazônia, que reúne contribuições internacionais para a proteção da Amazônia brasileira.
 - b.** Apoia programas e projetos inovadores de bioeconomia.
 - c.** Busca celebrar um acordo bilateral para a redução de emissões.

4.1.5 Argentina

ARGENTINA	População: 46 milhões [35.º lugar, 2025]	PIB (nominal): USD 681 bilhões (2025)	Abertura da representação: primeiro consulado em 1834, legação em 1891
	Índice de Gini: 0,42 (2024)	Crescimento anual do PIB: +4,4% em comparação com 2024	Comunidade suíça: 15.111 (2025)
	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 47.º lugar entre 193 países	PIB per capita: USD 14.355 (2025)	Comércio bilateral: CHF 2,7 bilhões (2025)

Avaliação e características

A Argentina — a terceira maior economia da América Latina e membro do G20 — está no início de uma reorientação estratégica. Com uma população de 46 milhões e recursos naturais consideráveis, o país é um dos mais influentes da América Latina. Ao mesmo tempo, seu desenvolvimento tem sido repetidamente enfraquecido por crises econômicas.

A agenda de política econômica do governo atual é ambiciosa. Disciplina orçamentária, cortes nos gastos públicos, desregulamentação e redução do tamanho do Estado são seus principais elementos. A Argentina também busca tornar-se um exportador importante no setor de energia e de matérias-primas. Ao mesmo tempo, seu futuro econômico permanece frágil. As reservas em dólares do banco central argentino são baixas, quase metade da população vive abaixo da linha da pobreza e os custos sociais das reformas são gigantescos. O sucesso econômico sustentável depende em grande medida da estabilidade política, da capacidade de implementação das reformas, de níveis aceitáveis de inflação e da aceitação social.

O compromisso habitual da Argentina com a integração regional e o direito internacional é atualmente ofuscado por uma postura crítica em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e pelo pedido de retirada da Argentina da Organização Mundial da Saúde.

Relações bilaterais

As relações bilaterais entre a Suíça e a Argentina foram construídas ao longo de mais de 190 anos. A comunidade suíça de mais de 15 mil pessoas testemunha a importância histórica da Argentina como polo de referência da Suíça na América Latina. A Suíça possui fortes raízes culturais no país, que permanecem tangíveis até hoje, e é um dos principais investidores, com o investimento estrangeiro direto suíço ocupando a quinta posição em 2024.

O programa de reformas econômicas da Argentina está melhorando o ambiente de negócios e de investimentos para empresas suíças. Além disso, projetos governamentais ambiciosos e incentivos podem gerar novas oportunidades nos setores de tecnologia agrícola, energia e minerais críticos. A Suíça está comprometida em melhorar as condições-quadro para investimentos e comércio, promovendo a rápida entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio EFTA–MERCOSUL e apoiando a Argentina em seu processo de adesão à OCDE.

Objetivos e medidas previstas

Parceria bilateral

- 1. A Suíça posiciona sua parceria com a Argentina em interesses e prioridades estratégicas definidos conjuntamente.**
 - a.** Mantém o diálogo político no âmbito das consultas anuais.
 - b.** Promove o intercâmbio com a maior comunidade suíça da América Latina e sua rede.

Prosperidade e competitividade

- 2. A Suíça melhora as condições de negócios para empresas suíças na Argentina.**
 - a.** Trabalha para a rápida entrada em vigor e implementação do Acordo de Livre Comércio EFTA–MERCOSUL.
 - b.** Apoia a Argentina no processo de adesão à OCDE, fornecendo feedback regular e construtivo sobre os relatórios do país e participando dos comitês técnicos.

4.2 Prioridades Temáticas

4.2.1 Paz e segurança

Contexto

Conflitos armados entre países das Américas têm sido raros há décadas. Embora tensões internacionais surjam esporadicamente, os desafios da segurança na região são marcados principalmente por tensões e conflitos internos, bem como pelo crime organizado. Embora algumas dessas tensões sejam de natureza ideológica e política, os fatores subjacentes são frequentemente a disputa por recursos e o controle territorial.

Em alguns países, os conflitos continuam a representar um grande desafio para a sociedade mesmo anos após o seu término. Nesse contexto, o recurso à justiça de transição e ao trabalho de memória são vitais para a restauração da paz social. Há também perigos para a população sob a forma de minas terrestres, como na Colômbia. A ação humanitária contra minas desempenha um papel importante no processo de desmobilização e reintegração de grupos armados.

Pontos fortes e prioridades da Suíça

A orientação de longo prazo da política suíça de paz cria uma base sólida para o envolvimento em situações complexas de conflito. Devido à sua discrição e à tradição de manter canais de comunicação abertos e uma rede com o maior número possível de diferentes atores, a Suíça é percebida como um parceiro confiável nas Américas. Ao mesmo tempo, a Suíça posiciona-se de forma clara em favor do Estado de direito, da democracia, do respeito aos direitos humanos e ao direito internacional humanitário.

A Suíça mantém-se fiel à sua tradição humanitária e continua a prestar assistência humanitária na região, particularmente em países com crises prolongadas, como o Haiti, bem como em casos de desastres naturais. Por meio dessa assistência, contribui para a proteção de grupos vulneráveis no local.

Quando as relações diplomáticas no continente são interrompidas, a Suíça também atua como potência protetora. Ao fornecer um canal de comunicação, a Suíça ajuda a garantir que as atividades diplomáticas e consulares essenciais possam continuar a ocorrer entre os Estados. Atualmente, exerce cinco mandatos de potência protetora para ou em países americanos: para os Estados Unidos no Irã, para o Irã no Canadá, para o México no Equador e para o Equador no México e na Venezuela.

As redes criminosas internacionais estabelecidas nas Américas representam um risco de segurança para a Suíça de múltiplas formas. Além do perigo que representam para empresas e cidadãos suíços na região, essas redes também estão se expandindo para a Suíça. Drogas, especialmente a cocaína

e seus derivados, chegam cada vez mais da América do Sul e Central à Suíça, onde são comercializadas e consumidas. A cooperação no combate a essas redes deve, portanto, ser intensificada.

Colômbia e Venezuela: expertise suíça em situações complexas de conflito

Colômbia e Venezuela enfrentam grandes e complexos desafios. Em ambos os casos, o envolvimento da Suíça ocorre com o consentimento das partes no conflito. Na Colômbia, um processo de paz abrangente está em curso, enquanto, na Venezuela, o diálogo entre o governo e a oposição é facilitado com vistas a alcançar compromissos em benefício do país. Abordagens regionais também são necessárias, uma vez que a situação da segurança nas regiões fronteiriças entre a Venezuela e a Colômbia é importante para a estabilidade de toda a região.

A Suíça trabalha por uma paz inclusiva, sustentável e abrangente na Colômbia. Com sua contribuição para a promoção civil da paz e seus mandatos de mediação nas negociações de paz com grupos armados, é um parceiro confiável e respeitado. Em contextos em que bloqueios e retrocessos afetam o processo de paz e as negociações, é fundamental que a cooperação adote uma perspectiva de longo prazo. A Suíça atribui grande importância à participação igualitária de mulheres e homens em formatos de diálogo e negociações de paz, bem como à proteção contra a violência sexual e de gênero. A Suíça também promove o direito à verdade, à justiça, à reparação e à garantia de não repetição, com o objetivo de contribuir para processos de reconciliação, combater a impunidade e prevenir a retomada da violência.

O impacto do trabalho de paz da Suíça é reforçado pelo fato de que outras atividades realizadas pela representação suíça na Colômbia também servem à causa da paz. A ajuda humanitária e a remoção de minas promovem a paz e a segurança da população local, assim como a cooperação econômica, que contribui de forma significativa para a resolução de conflitos fundiários por meio do apoio à reforma cadastral.

O trabalho da Suíça na Venezuela combina bons ofícios, construção da paz e ajuda humanitária. Apoia os passos em curso rumo a maior abertura, diálogo e reformas, fortalece os esforços para enfrentar a crise migratória e contribui para a estabilidade regional.

Objetivos e medidas previstas

1. **A Suíça oferece seus bons ofícios em caso de ruptura das relações diplomáticas entre países das Américas.**
 - a. Continua a cumprir os mandatos de potência protetora existentes e manifesta disposição para assumir novos mandatos desse tipo.
 - b. Oferece-se para sediar diálogos e negociações entre as partes em conflito.
2. **A Suíça presta ajuda humanitária na região.**
 - a. Fortalece a proteção de grupos populacionais vulneráveis e a resiliência em países em crise, como o Haiti.
 - b. Presta assistência emergencial em crises, quando solicitado.
3. **A Suíça apoia o combate ao crime organizado.**
 - a. Recorre aos instrumentos de auxílio judiciário mútuo e de cooperação policial.
 - b. Monitora as conexões e estruturas do crime organizado latino-americano na Suíça.
 - c. Atua multilateralmente em prol de uma política internacional de drogas equilibrada, que atribui igual importância aos direitos humanos e à saúde pública, por um lado, e à regulação e ao controle, por outro.
4. **A Suíça apoia o processo de paz na Colômbia.**
 - a. Fortalece o diálogo e os processos de negociação entre o Estado e grupos armados.
 - b. Apoia a implementação do acordo de paz de 2016, particularmente nas áreas de participação e ao trabalho de memória.
5. **A Suíça oferece seus bons ofícios na Venezuela.**
 - a. Continua a cumprir o mandato existente de potência protetora para o Equador na Venezuela.
 - b. Apoia o diálogo entre atores políticos e a sociedade civil em nível nacional e local.

4.2.2 Prosperidade e competitividade

Contexto

O desempenho econômico e os níveis de desenvolvimento dos países das Américas variam significativamente. Enquanto alguns possuem economias entre as maiores do mundo, outros enfrentam desafios fundamentais de desenvolvimento, que incluem pobreza, desigualdade e sistemas de educação e saúde inadequados. Muitos países das Américas perderam a confiança na política comercial dos Estados Unidos e estão agora repensando sua dependência econômica em relação ao país. Isso os levou a iniciar a diversificação de suas relações econômicas externas. Exemplos disso incluem a assinatura dos acordos de livre comércio UE/EFTA–MERCOSUL e projetos de infraestrutura como o Corredor Bioceânico — uma ferrovia e rodovia que ligará os oceanos Atlântico e Pacífico —, cujo objetivo é facilitar o comércio entre o Chile e o Brasil e ajudar a conectar o Brasil aos mercados da Ásia.

Ouro – um metal precioso entre interesses econômicos, meio ambiente e direitos humanos

Um componente-chave das relações comerciais da Suíça com a região é o elevado volume de importações de ouro. Como principal centro mundial de refino e comércio de ouro, a Suíça desempenha um papel fundamental na criação de valor, no emprego e na inovação nesse setor. A mineração industrial de ouro baseia-se em investimentos significativos, tecnologias avançadas e padrões ambientais e sociais. Ela contribui de forma importante para o crescimento econômico, mas frequentemente também acarreta riscos ambientais e sociais e pode gerar tensões com comunidades locais. A mineração artesanal e de pequena escala garante renda vital para milhões de pessoas, mas muitas vezes está associada a condições de trabalho perigosas, trabalho infantil, violações de direitos humanos e graves impactos ambientais, particularmente devido ao uso de mercúrio. A Suíça incentiva as empresas a adotarem práticas responsáveis, ao mesmo tempo em que estabelece um quadro favorável à competitividade e à inovação. Além disso, promove a formalização e a profissionalização da mineração de pequena escala, a fim de aumentar a segurança e a produtividade das comunidades mineradoras e proteger melhor o meio ambiente. Essas ações estão alinhadas aos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs) e às diretrizes relevantes da OCDE, promovendo sua implementação por meio de cooperação baseada em parcerias com empresas, Estados e sociedade civil. No âmbito da Convenção de Minamata, a Suíça apoia países com operações de mineração de ouro artesanal e de pequena escala na redução e, sempre que possível, na eliminação total do uso

de mercúrio nesse setor. A Suíça também promove a formalização da mineração de pequena escala de duas formas: 1) por meio do diálogo político, a fim de torná-la mais sustentável e melhorar os padrões trabalhistas e ambientais; e 2) por meio de iniciativas como a Swiss Better Gold, que integra ouro produzido de forma responsável em minas da América Latina ao mercado internacional. Ao apoiar a Extractive Industries Transparency Initiative (EITI), a Suíça também promove transparência, responsabilidade e governança responsável no que diz respeito à extração de matérias-primas.

Pontos fortes e prioridades da Suíça

As relações comerciais da Suíça com os países das Américas concentram-se, em particular, nos Estados Unidos e nos demais países do G20. Diante do crescente interesse de vários países pela diversificação econômica e pelo comércio internacional baseado no direito internacional, a Suíça tem a oportunidade de aprofundar relações existentes e estabelecer novas. Ela busca melhorar as condições de negócios por meio da renovação de acordos existentes e da celebração de novos acordos que promovam o comércio e os investimentos bilaterais e ofereçam segurança jurídica. Na OMC, a Suíça coopera com diversos países das Américas para reformar e fortalecer o sistema multilateral de comércio. Além disso, a Suíça também gostaria de intensificar suas relações comerciais com os países da América Latina por meio de um maior foco em novos formatos multilaterais.

No âmbito dos minerais críticos, a Suíça atende em grande parte às suas necessidades de forma indireta por meio de parceiros da União Europeia. Nesse contexto, adota uma política industrial horizontal voltada ao fortalecimento da competitividade e da resiliência de sua própria economia. Isso inclui, entre outros aspectos, a ampliação de acordos de livre comércio e de acordos bilaterais de promoção e proteção de investimentos já existentes, bem como a análise de acordos setoriais com Estados específicos, quando necessário para assegurar matérias-primas estratégicas. A Suíça continua a defender, em nível internacional, a gestão sustentável de minerais e metais ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Os desafios para as empresas suíças incluem burocracia, marcos jurídicos pouco claros e em constante mudança, corrupção e crime organizado em alguns países da região. Além disso, o sistema judiciário de muitos desses países é fraco, o que dificulta ainda mais o ambiente de investimentos. A Suíça, portanto, recorre ao uso consistente de todos os instrumentos à sua disposição para combater a corrupção, incluindo a cooperação econômica. Ela também adota a abordagem complementar de apoiar os processos de adesão à OCDE em países selecionados.

A pesquisa em inteligência artificial e pesquisa quântica permitirá avanços significativos em diversas áreas da pesquisa e da indústria. A alta concentração de computadores de altíssimo desempenho, bem como de conhecimento humano

e tecnológico — particularmente nas Américas — pode, de forma estrutural, dificultar o desenvolvimento de países financeiramente mais frágeis. A Suíça, portanto, apoia a International Computation and AI Network (ICAIN) e o Open Quantum Institute (OQI), que são iniciativas globais voltadas a assegurar a partilha equitativa dos avanços tecnológicos que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Programa de Cooperação da Suíça no Peru

O Peru é um país prioritário para a cooperação econômica e o desenvolvimento da SECO. O programa de cooperação 2025–28 apoia o país na promoção de um crescimento econômico sustentável e na implementação das reformas necessárias no âmbito do processo de adesão à OCDE. Esse processo fornece ao Peru um roteiro para a convergência com as melhores práticas internacionais e para o fortalecimento de estruturas centrais de economia e governança. O programa concentra-se na promoção de um setor privado competitivo, inovador e sustentável, bem como no fortalecimento de instituições públicas voltadas ao crescimento urbano sustentável e descentralizado.

Ao aprimorar o arcabouço jurídico e o ambiente de negócios do Peru, a Suíça promove o comércio, os investimentos e a diversificação das exportações, facilitando o acesso ao mercado para empresas suíças e ampliando o impacto do Acordo de Livre Comércio EFTA–Peru. O apoio ao progresso do Peru em direção aos padrões da OCDE também está alinhado ao compromisso da Suíça com o multilateralismo e com elevados padrões internacionais em matéria de governança e práticas econômicas.

Objetivos e medidas previstas

- 1. A Suíça diversifica suas relações econômicas externas e reforça as condições para empresas suíças no exterior.**
 - a.** Celebra novos acordos e renova acordos existentes que promovem o comércio e os investimentos e contribuem para o fortalecimento da segurança jurídica, priorizando acordos de livre comércio, de proteção de investimentos, sobre transporte aéreo e de dupla tributação.
 - b.** Defende um sistema multilateral de comércio aberto baseado no direito internacional, por exemplo, trabalhando com parceiros da região no âmbito de iniciativas internacionais ou de grupos informais de Estados.
- 2. A Suíça promove modelos econômicos sustentáveis e a competitividade no setor privado.**
 - a.** Em conjunto com o setor privado, atua em prol da gestão responsável e sustentável de matérias-primas, em particular do ouro.
 - b.** Apoia os países candidatos à adesão à OCDE por meio da participação ativa em comitês técnicos e de apoio direcionado na implementação de padrões relevantes.
 - c.** Apoia a transição da Colômbia para uma parceria econômica e de investimentos mais aprofundada e garante que os resultados obtidos sejam consolidados de forma sustentável, com a participação do setor privado.
- 3. A Suíça cria condições ideais para a cooperação em educação, pesquisa e inovação (ERI).**
 - a.** Utiliza instrumentos e mecanismos de educação, pesquisa e inovação (ERI) já existentes — em particular o Fundo Nacional Suíço e as bolsas de excelência da Confederação — bem como a Leading House para a América Latina (Universidade de St. Gallen), para intensificar a cooperação em pesquisa e inovação com os respectivos países da região.

4.2.3 Meio ambiente

Contexto

As Américas desempenham um papel fundamental nos esforços globais de combate às mudanças climáticas e de proteção do meio ambiente. Somente a América Latina responde por cerca de 40% da biodiversidade mundial e 60% das florestas tropicais. Embora distribuída de forma desigual, quase metade da água doce do mundo se encontra nas Américas — desde as geleiras dos Andes até a Amazônia e os Grandes Lagos da América do Norte.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos e o Canadá estão entre os países com as maiores emissões de CO₂ per capita do mundo — mais de três vezes superiores às da Suíça. As Américas também estão entre os maiores produtores de resíduos plásticos: apenas 5% dos resíduos plásticos na América Latina e no Caribe são reciclados. Pesticidas altamente perigosos continuam a ser utilizados na América Latina, com consequências graves para a biodiversidade e a saúde.

realizados no âmbito de acordos bilaterais sob o Artigo 6 do Acordo de Paris. Nas Américas, a Suíça já concluiu quatro desses acordos, com Peru, Dominica, Uruguai e Chile, além de um memorando de entendimento com o Brasil, e encontra-se em negociações com outros países. Isso faz do país um dos pioneiros na cooperação bilateral no âmbito do Artigo 6. Durante o período da estratégia, a implementação de projetos e a contabilização das reduções de emissões ganharão maior destaque.

A Suíça está reunindo sua expertise em cooperação internacional em um hub regional na embaixada em Lima. Esse hub apoia projetos regionais, o diálogo político e a resolução de problemas técnicos relacionados ao clima, à prevenção de desastres, ao meio ambiente e à gestão da água, e é voltado para os desafios climáticos de longo prazo da região.

Nas negociações da ONU, a Suíça defende um acordo internacional eficaz contra a poluição por plásticos. Para esse fim, trabalha com dez países da região no âmbito da Coalizão de Alta Ambição.

Pontos fortes e prioridades da Suíça

A política ambiental da Suíça baseia-se em uma cooperação de longo prazo e orientada por parcerias. Ela contribui com expertise técnica, aproveita sinergias com atores da pesquisa e do setor privado e adota uma abordagem regional.

A Suíça comprometeu-se internacionalmente com uma redução de 50% das emissões até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Parte dessas reduções deverá ser obtida por meio de projetos de proteção climática no exterior,

A Amazônia

A Amazônia cobre 47% do continente sul-americano. No ecossistema global, desempenha um papel central para os ecossistemas globais na proteção da biodiversidade e como reservatório de CO₂.

No entanto, os fatos são claros: nos últimos 50 anos, 20% da floresta tropical desapareceu, e outros 40% foram degradados. Desde 2023, a região vem sofrendo com uma seca histórica. Partes da Amazônia sudeste agora emitem mais CO₂ do que armazenam — cerca de um bilhão de toneladas por ano. Aproximadamente um terço do desmatamento tropical global ocorre no Brasil. A poluição ambiental, por exemplo devido ao uso de mercúrio na mineração, também põe em risco os ecossistemas.

A Suíça atua em diversas áreas para proteger esse patrimônio natural de importância global. Ela apoia projetos sobre cadeias de suprimentos rastreáveis, agricultura sustentável, bioeconomia, gestão da água, resiliência climática e proteção de comunidades vulneráveis. Para a implementação, utiliza toda a gama de instrumentos à sua disposição: fundos multilaterais e bilaterais, a rede Swissnex, instrumentos de cooperação econômica e iniciativas regionais do hub temático em Lima.

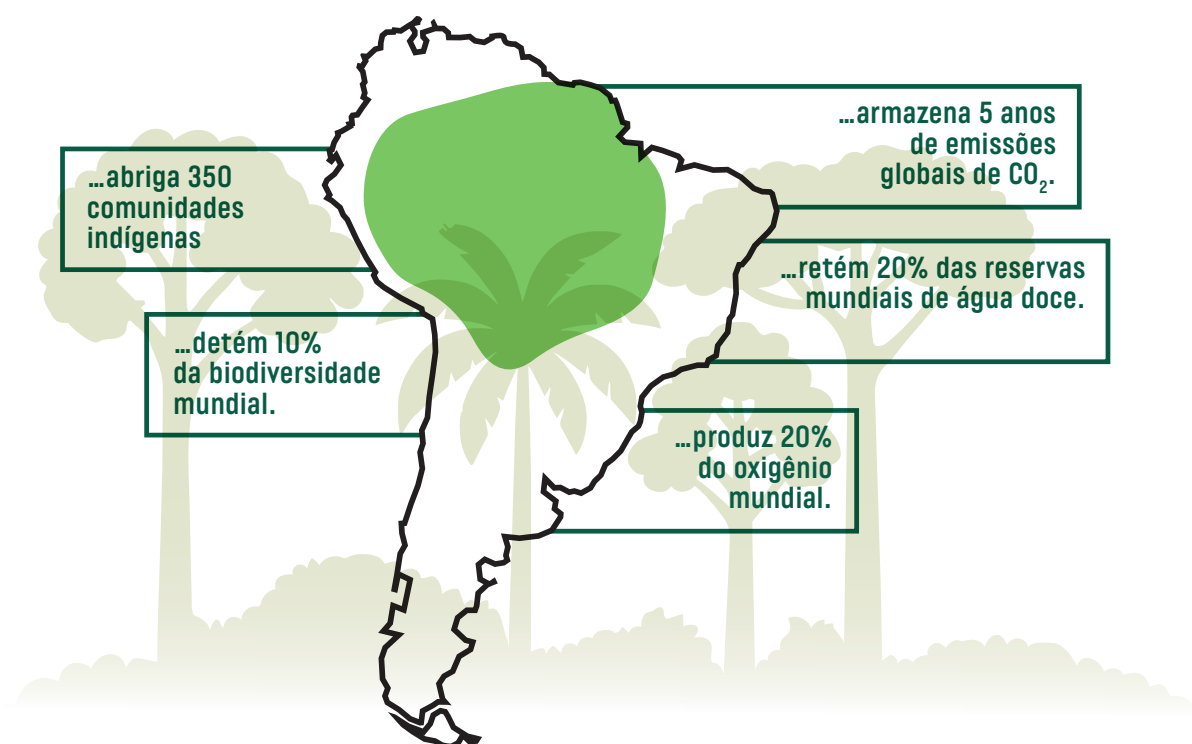


Figura 8: A Amazônia como biosfera e fator climático (fonte: DFAE)

Objetivos e medidas previstas

1. **A Suíça apoia países da América Latina e do Caribe na redução das emissões de gases de efeito estufa e no enfrentamento das mudanças climáticas.**
 - a. Apoia-se em convenções bilaterais de acordo com o Artigo 6 do Acordo de Paris. Além disso, considera abordagens multilaterais no âmbito do mecanismo de creditamento desse artigo — o Paris Agreement Crediting Mechanism (PACM).
 - b. Promove a prevenção de riscos relacionados às mudanças climáticas e a adaptação às mudanças climáticas por meio de seu polo, em Lima.
2. **Suíça promove a proteção e o uso sustentável da biodiversidade nas Américas.**
 - a. Apoia a proteção de longo prazo da Amazônia e promove o uso sustentável dos recursos naturais, particularmente na gestão da água e das florestas.
 - b. Participa ativamente das negociações de um acordo internacional contra a poluição por plásticos e atua para fortalecer a cooperação internacional nessa área.
 - c. Está comprometida com a redução das emissões de mercúrio no âmbito da Convenção de Minamata e das emissões de pesticidas e de outras substâncias químicas no âmbito das Convenções de Roterdã e de Estocolmo.

4.2.4 Democracia e governança

Contexto

Em comparações globais, as Américas costumam apresentar boas classificações em diversos indicadores de democracia. A democracia é parte integrante da identidade política de muitos países da região e conta com apoio tão amplo quanto na Suíça. Canadá, Costa Rica, Uruguai e Chile são frequentemente citados como exemplos positivos em rankings de democracia, devido às suas instituições robustas e ao forte Estado de direito.

Apesar disso, tendências autocráticas também vêm ganhando espaço nas Américas, particularmente por meio de restrições à liberdade de expressão e do aumento do controle estatal sobre os atores sociais. Isso aumenta o distanciamento entre governos e populações, reforçando a polarização política, os movimentos populistas e a marginalização de determinados grupos populacionais. De acordo com dados da ONG Front Line Defenders, 324 defensores de direitos humanos foram mortos em todo o mundo em 2024, sendo que quase 80% dessas mortes ocorreram na América Latina.

Pontos fortes e prioridades da Suíça

Estados estáveis e democráticos são parceiros confiáveis para a Suíça em questões econômicas, de política de segurança e em outras áreas. A promoção da democracia e da boa governança, bem como o respeito aos direitos humanos, continuam sendo temas importantes, e o trabalho da Suíça nesse âmbito está definido de forma concreta nas Diretrizes do DFAE sobre Democracia e nas Diretrizes sobre Direitos Humanos.

Aproveitando sua reconhecida estabilidade política e tradição democrática, a Suíça pode desempenhar um papel credível no diálogo político para fortalecer a resiliência democrática. Esta abordagem baseia-se em dois pilares: a diplomacia da democracia, que consiste em propor seus bons ofícios para formatos de diálogo bilaterais e multilaterais, e o apoio direcionado às instituições do Estado e aos atores da sociedade civil, a fim de fortalecer os processos democráticos. Desde 2025, um especialista suíço em democracia baseado na Costa Rica participa do desenvolvimento de iniciativas correspondentes em países latino-americanos selecionados.

A prevenção da corrupção e a promoção da integridade desempenham um papel especial na boa governança. Embora Estados individuais estejam fazendo progressos, fragilidades estruturais, bloqueios institucionais e divisões sociais continuam a criar um terreno fértil para a corrupção. A Suíça fortalece a boa governança por meio de sua cooperação econômica para o desenvolvimento. Ela conscientiza empresas suíças sobre riscos relacionados à corrupção que surgem ao fazer negócios no exterior e elabora, com os Estados americanos interessados, bases normativas e abordagens em matéria de cooperação que demonstrem interesse nesse sentido. Ela reforça o combate à corrupção internacional por meio de uma aplicação penal consistente e oferecendo auxílio judiciário mútuo, além de atuar no nível multilateral para criar um quadro preventivo.

Diante das crescentes atividades de empresas de segurança privada, a Suíça vem promovendo a implementação do Documento de Montreux e do Código de Conduta Internacional das Empresas de Segurança Privada (ICoC), com o objetivo de assegurar o respeito aos direitos humanos e ao direito internacional humanitário.

Objetivos e medidas previstas

- 1. A Suíça promove a democracia e apoia a boa governança.**
 - a.** Atua em conjunto com os regimes democráticos interessados do continente e utiliza formatos de diálogo bilateral e multilateral centrados na democracia e na diplomacia dos direitos humanos.
 - b.** Fortalece os marcos institucionais e sociais, especialmente os mecanismos de participação local e as autoridades eleitorais independentes, e destaca regularmente especialistas para missões internacionais de observação eleitoral.

- 2. A Suíça protege os direitos humanos e o direito internacional humanitário.**
 - a.** Promove o respeito pelos direitos humanos e pelo direito internacional humanitário na região.
 - b.** Utiliza fóruns bilaterais e multilaterais, como o Conselho de Direitos Humanos, para definir suas prioridades em conformidade com as Diretrizes sobre Direitos Humanos 2026–29 e em conjunto com Estados interessados.
 - c.** Fortalece a implementação do direito internacional humanitário e dos padrões internacionais sobre segurança e direitos humanos, em particular aqueles contidos no Documento de Montreux, no ICoC e nos Princípios Voluntários.

- 3. Suíça reforça o combate à corrupção nas Américas.**
 - a.** De forma multilateral e bilateral, fortalece a implementação de normas internacionais anticorrupção e trabalha em prol de mecanismos eficazes de controle, particularmente nas áreas de boa governança, finanças públicas e da recuperação de ativos.
 - b.** Combate a corrupção internacional por meio de uma aplicação penal consistente e oferecendo auxílio judiciário mútuo, e implementa a estratégia anticorrupção do Conselho Federal, incluindo a promoção da integridade nas práticas empresariais e o aumento da transparência no setor privado.

5 Multilateralismo

5.1 Colaboração em Organizações Internacionais

Numerosos países das Américas compartilham o compromisso da Suíça com o direito internacional e com uma ordem internacional confiável. O cenário multilateral está passando por profundas mudanças estruturais, mas isso também oferece oportunidades de renovação. A Suíça, portanto, promove reformas que fortalecem a capacidade de atuação das instituições multilaterais, a eliminar as redundâncias e a reconduzir as organizações internacionais aos seus mandatos fundamentais em seus mandatos principais. Ela baseia sua atuação em coalizões pragmáticas com parceiros das Américas e mobiliza a Genebra Internacional para participar, desde o início, da formulação de regras globais relacionadas ao clima, à saúde e às novas tecnologias.

Os Estados Unidos e o Canadá são membros da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e desempenham um papel importante na arquitetura de segurança europeia. Ao presidir a OSCE em 2026, a Suíça contribui para o fortalecimento da segurança e estabilidade na Europa.

A Suíça também coopera estreitamente com a OTAN e com seus Estados-membros, entre os quais os Estados Unidos e o Canadá. Nesse contexto, são abordados os atuais desafios de segurança e é reforçada a interoperabilidade das capacidades de defesa.

A Suíça saúda a forte presença da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) nas Américas e apoia os processos de adesão da Argentina, do Brasil e do Peru. A implementação das normas da OCDE contribui de forma significativa para o estabelecimento de condições econômicas equitativas.

Para a Suíça, um país com ligações econômicas globais, a cooperação multilateral e normas amplas e previsíveis continuarão a ser essenciais no futuro. O sistema multilateral deve ser repensado e recentrado para que, no futuro, os países possam continuar a encontrar soluções para desafios que só podem ser enfrentados em conjunto. Diante disso, a Suíça defende um multilateralismo focado e eficaz, baseado no princípio da subsidiariedade.

5.2 Colaboração em Organizações Regionais

Essa cooperação é particularmente valiosa para a Suíça, já que reunir conhecimentos especializados e recursos, além de adotar uma abordagem regional, é uma forma mais eficaz de superar desafios complexos. A Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) os principais parceiros de longa data da Suíça no duplo continente americano.

A OEA desempenha um papel importante na promoção da democracia e na proteção dos direitos humanos, entre outras áreas. A Suíça possui status de observador nesse organismo desde 1978. A OEA dispõe de dois mecanismos dedicados à proteção dos direitos humanos: a Corte Interamericana de Direitos Humanos, em San José, Costa Rica, e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em Washington, D.C. Há muitos anos, a Suíça participa das missões de observação eleitoral da OEA, apoia os projetos da organização voltados para o fortalecimento dos direitos humanos e das instituições democráticas, e atua na promoção da paz na Colômbia.

O BID é o maior instrumento multilateral de financiamento na América Latina e no Caribe e está listado como organização prioritária na Estratégia de Cooperação Internacional da Suíça 2025–2028.

A Suíça possui status de observador em outras organizações regionais, como a Comunidade do Caribe (CARICOM). A CARICOM é reconhecida por seu papel na mitigação da mudança climática. Seus Estados-membros defendem um multilateralismo robusto e estão expandindo continuamente sua presença em Genebra. A Suíça mantém o diálogo com esses Estados caribenhos.

Ela também acompanha de perto os desenvolvimentos em fóruns regionais como a Aliança do Pacífico, a Comunidade Andina (CAN), a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA). Essas organizações trabalham na busca de soluções para os desafios regionais.

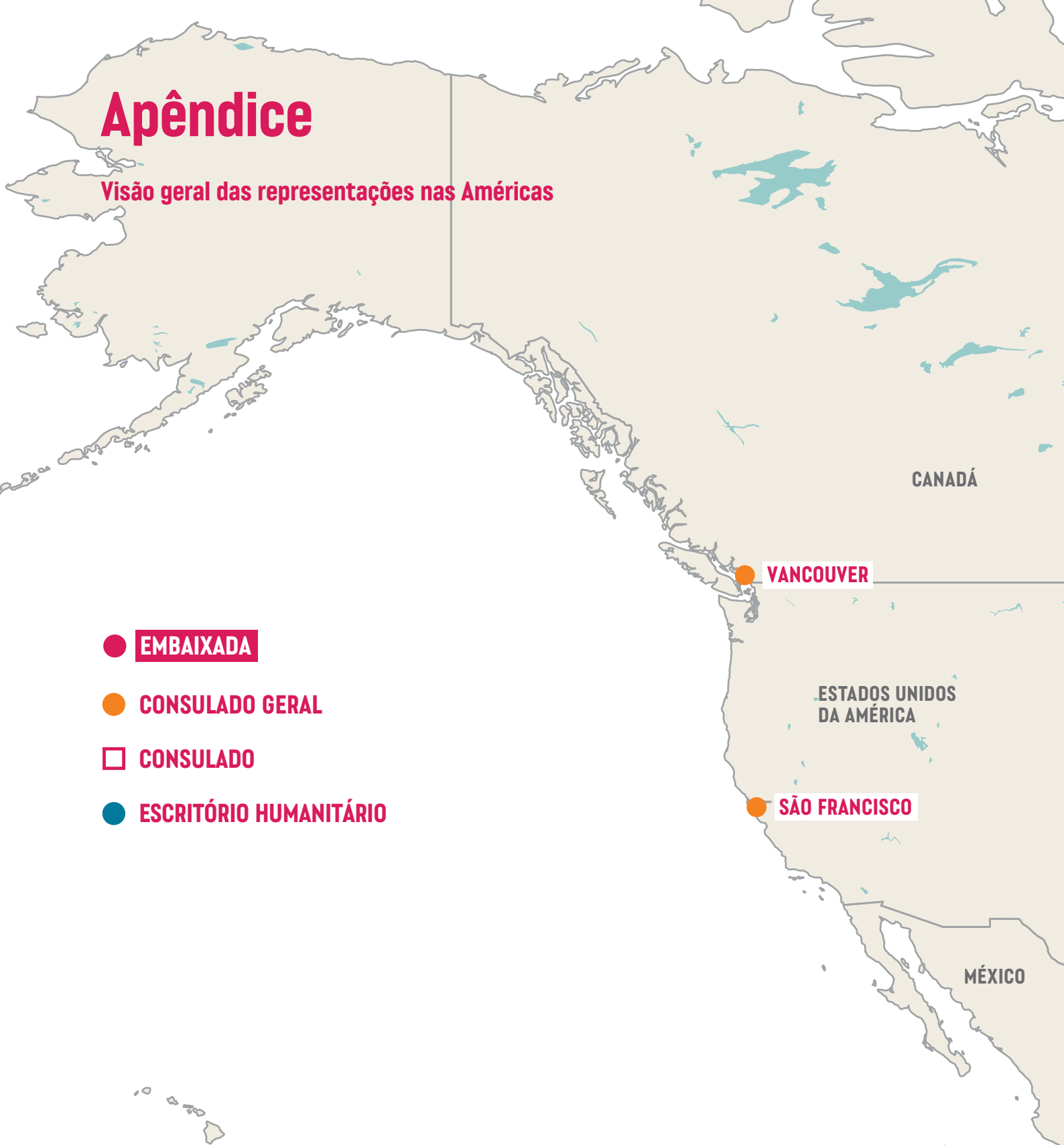
Objetivos e medidas previstas

- 1. Com parceiros nas Américas, a Suíça promove as reformas necessárias para assegurar a capacidade das instituições multilaterais de agir.**
 - a.** Ela promove a eficiência e o foco das organizações internacionais em seus mandatos centrais nas áreas do direito internacional, dos direitos humanos e da justiça internacional.
 - b.** Consolida a sua posição em favor do direito internacional e a um multilateralismo eficaz, baseado no princípio da subsidiariedade, e utiliza de forma direcionada a Genebra Internacional para contribuir na conformação das regras globais.

- 2. A Suíça fortalece organizações regionais nas Américas que promovem o Estado de direito, o desenvolvimento sustentável, a paz e os direitos humanos.**
 - a.** Ela utiliza seu status de observador na Organização dos Estados Americanos (OEA) para reforçar os mecanismos de direitos humanos e a promoção da democracia.
 - b.** Ela cumpre sua função de monitoramento como acionista do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e participa ativamente das discussões e decisões da Diretoria Executiva do BID.
 - c.** Ela também participa de debates e iniciativas de outras organizações regionais quando estas contribuem para a realização dos objetivos da política externa suíça.

Apêndice

Visão geral das representações nas Américas



As fronteiras, nomes e designações indicados nos mapas não implicam reconhecimento oficial ou endosso por parte da Suíça.





Lista de Abreviações

AI	inteligência artificial
BRICS	grupo de países que inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAN	Comunidade Andina (Comunidad Andina)
CARICOM	Comunidade do Caribe
CELAC	Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños)
CERN	Organização Europeia para a Investigação Nuclear (Organisation européenne pour la recherche nucléaire)
CI	Cooperação Internacional
COP	Conferência das Partes
EFTA	Associação Europeia de Livre Comércio
EIG	Grupo de Integridade Ambiental
EITI	Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extrativas
ERI	educação, pesquisa e inovação
ESA	Agência Espacial Europeia
UE	União Europeia
FDFA	Departamento Federal de Relações Exteriores
EPE 2024–27	Estratégia de Política Externa 2024–27
ALC	acordo de livre comércio
G20	Grupo dos Vinte
G7	Grupo dos Sete
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ICAIN	Rede Internacional de Computação e IA
ICoC	Código Internacional de Conduta para Prestadores de Serviços de Segurança Privada
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
AIE	Agência Internacional de Energia
OIF	Organização Internacional da Francofonia
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul (Mercado Común del Sur)
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
ONG	organização não governamental
OEA	Organização dos Estados Americanos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OQI	Instituto de Quantum Aberto
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
PACM	Mecanismo de Creditação do Acordo de Paris
PIB	produto interno bruto
SECO	Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos
SERI	Secretaria de Estado para Educação, Pesquisa e Inovação
SICA S	istema de Integração Centro-Americana (Sistema de la Integración Centroamericana)
ONU	Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
UNGP	Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos
USMCA	Acordo Estados Unidos–México–Canadá
OMC	Organização Mundial do Comércio

Glossário

Um [glossário](#) de termos de política externa atualizado regularmente está disponível no site do DFAE. O Glossário de Estratégias visa assegurar uma compreensão comum dos termos utilizados.



Ficha Técnica

Editor:

Departamento Federal dos Assuntos Exteriores da Suíça (DFAE)
3003 Berna
www.eda.admin.ch

Data de publicação:

27 de maio de 2026

Projeto gráfico:

DFAE Comunicação, Berna

Fotografia da capa:

Cidade do Panamá vista da Floresta Tropical do Parque Metropolitano.
© istockphoto.com

Mapas:

As fronteiras e os nomes apresentados, bem como as designações utilizadas nos mapas, não implicam o endosso ou a aceitação oficial por parte da Suíça.

Esta publicação está disponível em alemão, francês, italiano, espanhol e português. O documento pode ser baixado no site www.fdfa.admin.ch/strategy.

Berna, 2026 / © DFAE

